ANNO 57.º — NUMERO 5:812 — Quarta-feira, 2 de dezembro de 1908.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Sá e Vasconcellos

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

VISITA DE S. M. EL-REI D. MANOEL II A AVEIRO

Na 6.ª feira 27 de novembro a cidade d'Aveiro foi honrada com a visita de S. magestade el-rei facto que marcará epocha nos annaes gloriosos da nossa terra.

Eram quasi 10 horas e meia da manhã quando o silvo da locomotiva anunciou que o comboio real atravessava o viaduto d'Esgueira e para logo um frêmito de enthusiasmo se apossou da enorme multidão, que se compremia anhelante n'uma anciedade louca de ver o joven monarcha, no largo fronteiro á estação, estrada do Senhor dos Aflictos, ruas Pimentel Pinto e João de Moura.

Pois como muito bem diz o correspondente d'esta cidade para o *Diario-illustrado* «nunca em Aveiro se reuniu tanta gente do povo, nem tantos representantes das camaras do districto, nem tantos dignitarios e pessoas altamente qualificadas, nem rei de tantas sympatias aqui veio ainda, sendo alvo das festas e a ellas presidiu. —Pouco antes da chegada do comboio-real á estação, já nas ruas principaes da cidade era enorme o movimento de forasteiros; mas especialmente nas ruas da Costeira, Pontes, Gravito, Carmo e Estação. Os trens e automoveis a custo rompiam por entre a grande massa popular. Do largo da estação os vehiculos desandaram para a rua de Esgueira e para a do Americano, para darem mais desafogo á multidão.»

A principio, a detonação d'um e d'outro foguete de dynamite, e para logo a descarga cerrada de enormes girandolas, levaram ao coração da cidade, a nova de que o senhor D. Manuel II estava entre os aveirenses.

O comboio real compunha-se da machina, fourgon, salão de serviço, salão real, salão dos ministros e tres carruagens de 1.ª classe.

Acompanhavam el-rei, vindos do Porto, os srs. Ferreira do Amaral, presidente do conselho; conselheiros Campos Henriques, ministro da justiça e Sebastião Telles, ministro da guerra; conde de Tarouca, camarista de serviço; marquez de Lavradio, secretario particular d'el-rei; D. Fernando Eduardo de Serpa, administrador da casa real; coronel Albuquerque, dr. Thomaz de Mello Brainer, medico da real camara; capitão tenente Pinto Basto, tenente de marinha Alvaro Penalva, Paulo Raymundo e Marques Nogueira, secretarios dos ministros e capitão Roberto Baptista, ajudante do sr. ministro da guerra; os directores da Companhia-real, conselheiros Vasconcellos Porto e Pereira dos Santos; Ferreira de Mesquita, L. Viale, dr. Moncada e inspector Silva, e José Victorino Damasio, chefe de secção de via e obras; bastantes estudantes e representantes da imprensa diaria do Porto.

Na estação de Espinho embarcaram no comboio real os srs. Bispo-conde e seu secretario, conego Adelino Corrêa d'Aguiar, deputado dr. João de Magalhães, conselheiro Costa, abbade apposentado d'Arrifana; Gaepar Alves Moreira, administrador do concelho da Feira, e outras pessoas de representação d'este ultimo concelho e do de Espinho.

A estação d'Aveiro estava elegantemente engalanada.

Na gare aguardavam el-rei, entre outras pessoas, os srs. conde d'Agueda, governador civil do districto; dr. Joaquim Peixinho, governador civil substituto; pares do reino José Vaz de Lacerda, conde de Castello de Paiva e Casimiro Barreto; deputados João de Magalhães, Rodrigues Nogueira, Abel d'Abreu, conde d'Arrochella, Cabral Metello, Alexandre Albuquerque e Nunes da Silva; conselheiro Albano de Mello, conde de Sucena, marquez da Graciosa, conde de S. João de Vêr, visconde de Bustos, barão do Cadoro, visconde de Salreu, conde da Borralha, arcypreste prior da Vera-cruz; prior da Gloria; dr. Jayme Silva, presidente da camara de Aveiro; e vigario d'Arada, vice-presidente; Ricardo Pereira Campos, Antonio da Costa Junior, Henrique da Costa, Luiz da Naia e Silva, vereadores; Firmino de Vilhena, secretario; presidentes das camaras de Espinho, da Feira, de Anadia, de Agueda, de Vagos, de Macieira de Cambra, de Oliveira do Bairro, de Castello de Paiva, de Estarreja, de Ovar, de Sever do Vouga, de Arouca, de Albergaria e de Ilhavo; dr. João Feio, secretario geral; Paulo de Barros, director das obras publicas; dr. Ferreira Dias, juiz de direito da comarca; dr. Jayme Faro, delegado do procurador regio; com as suas togas; Francisco Marques, Albano Pinheiro, João Luiz Flamengo e Cação Gaspar escrivães de direito, dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, conservador da comarca; Francisco A. da Silva Rocha, director da Escola industrial Fernando Caldeira; Cerqueira, sub-inspector primario; Perdigão, intendente de pecuaria; agronomo do districto; Mario Duarte, inspector do sello; Jacintho Agapito Rebocho, inspector do real d'agua; dr. Pereira da Cruz, delegado de saude; coronel Passos, commandante da brigada; capitão Zamith, major da brigada; coronel commandante de infanteria 24 e respectiva officialidade; capitão Leiria, commandante do esquadrão de cavallaria; commandante e officiaes da guarda fiscal; major Pinto, commandante do districto de reserva; capitão do porto de Aveiro, Julio Cesar Ribeiro d'Almeida; Albino Pinto de Miranda, presidente da Associação commercial; Wenceslau Guimarães, presidente do club *Mario Duarte*; Alexandre Correia, presidente do Monte-pio; Leopoldo Machado, antigo governador civil de Aveiro; dr. Jayme M. Lima; representantes de muitas juntas de parochia do districto; junta local da Liga naval em Ilhavo; dr. Manuel M. da Rocha Madail, official do governo civil; conselheiro Martins Manso, auditor administrativo; dr. Alvaro de Moura, professor do lyceu; visconde do Ameal, conselheiro Luiz de Magalhães, ministro d'estado honorario; dr. José Libertador, juiz de direito de Reguengos de Monsaraz; dr. Luiz Pereira do Valle, juiz de direito da comarca da Feira; dr. Joaquim Manuel Ruella, contador do juizo de direito d'esta comarca; dr. Amaral e dr. Diogo Alcoforado, juiz e delegado da comarca de Vagos; dr. Soares Pinto, Marques Villar, Marques Gomes e muitissimas outras pessoas de cujos nomes nos não podemos recordar.

Na *gare* fazia a guarda de honra um batalhão de infanteria n.º 24 com a sua bandeira e respectiva banda, sob o commando do sr. major Rocha, tendo por subalternos os srs. tenente Machado e alferes Brandão e Coentro. Fóra estaciouava o 2.º esquadrão de cavallaria n.º 7 ás ordens do sr. capitão Leiria que tinha por subalternos os srs. tenentes Guimarães e Calheiros. A' paragem do comboyo real a tropa apresentou armas e as bandas tocaram o hymno nacional.

«Na *gare*, escreve o representante do nosso collega *Primeiro de Janeiro*, que acompanhou el-rei no comboio real, encontrava-se tudo quanto Aveiro tem de mais distincto. Pela rua da Estação estendia-se um extenso cortejo organisado, aguardando a chegada d'el-rei, contendo a policia uma multidão que alli se tinha agglomerado na ancia de ver e saudar o rei.»

«Quando o comboyo real parou, informa o correspondente d'esta cidade para o *Diario illustrado*, assomando el-rei á marquise do salão, entre os seus dignitarios, foi um verdadeiro delirio de acclamações e viva ancia de todos se approximarem do augusto soberano, a custo se abriram filas para sua magestade passar até tomar logar no automovel, repetindo-se alli as saudações com um calor indescriptivel».

O representante da *Palavra* refere-se ao aspecto que offerecia a *gare* e de como em seguida ao desembarque d'el-rei se organisou o cortejo, por esta forma:

«A toda a multidão que n'aquelle local se encontrava, sobrejuga o mesmo movimento, domina a mesma corrente. El-rei é ovacionado com delirio. E este estado conserva-se durante os instantes que demorou ali a carruagem real.

Pouco depois começa a desfilar pela cidade fóra um luzido cortejo de carros com cavalheiros da mais elevada estatura social, interceptado aqui e além por bandas de musica.

As ruas do percurso: Pimentel Pinto, Sá, Carmo, Gravito, Manuel Firmino, Vera-Cruz, Larga, Direita e Jesus apresentam um aspecto alegre e festivo.

De quasi todos os predios cahem vistosas colgaduras de seda e damasco. A's janellas, illuminadas sonhadoramente por galantes damas, tremulam bandeiras.

Todas as ruas estavam ladeadas de mastros com galhardetes e bandeiras.

Montões de flores são arremessados das janellas sobre a carruagem real, á sua passagem.

Soltam-se vivas a el-rei, á rainha D. Amelia, familia real, monarchia, patria, etc.

Os ares são constantemente atordoados pelo rebentar de foguetes.

De todos os lados sahem as mais febris acclamações.

«El-rei, refere um outro nosso collega, apeou-se da carruagem ás 10 horas e meia no meio das mais estridentes e calorosas ovações que lhe eram erguidas por todas as pessoas que se encontravam na «gare» e especialmente pelo avultado numero de estudantes de Aveiro e Coimbra, os quaes agitavam as capas nos ares».

Com effeito os nossos estudantes, d'este momento em deante, nem um só instante deixaram de acompanhar El-rei acclamando-o sempre com delirio, com o enthusiasmo juvenil da sua pujante mocidade. Cabem-lhe em grande parte as honras da festa, pois foram elles principalmente que por assim dizer fizeram aquecer até o rubro a alma do nosso povo, naturalmente pouco expansivo e sobretudo pouco afeito a grandes expansões de enthusiasmo patriotico.

Bem haja, pois, a briosa academia aveirense.

A aglomeração enorme de povo nas embocaduras das ruas que dão accesso á estação, e o concurso desusado, até agora não visto em Aveiro, de todo o elemento official que se reuniu na *gare* não permittiu que se organisasse o cortejo tal como havia sido projectado e que daria em resultado ser a ultima a carruagem real, fechando-o o esquadrão de cavallaria n. 7. D'esta alteração, aliaz filha das difficuldades apontadas e que só poderiam ser vencidas com a perda d'um tempo precioso para a realisação d'outros numeros das festas, resultou que a carruagem a seguir logo depois da do sr. governador civil fosse a dos ministros, seguindo se a s. magestade.

El-rei, que vestia a farda de generalissimo, levando o peito constelado de condecorações, mostrava-se satisfeitissimo, sorrindo para todos e correspondendo com a continencia militar ás saudações que ininterruptamente lhe eram dirigidas. S. m. levava á sua esquerda o sr presidente do conselho e na frente os srs. conde de Tarouca e D. Fernando Eduardo de Serpa.

Debaixo d'uma chuva constante, densissima de flores, seguiu s. m. para a egreja de Jesus, pelas ruas Pimentel Pinto, de Sá, do Carmo, Gravito, Manuel Firmino, José Estevão, Praça Luiz Cypriano, Costeira, Direita e de Jesus, sempre no meio das mais vibrantes acclamações do povo que enchia as mesmas ruas e largos, e, das damas que em vistosas *toilettes* adornavam todas as janellas, acenando com os lenços e despejando petalas de flores ás canastradas sobre a carruagem real em tal quantidade, que a breve trecho el-rei parecia submergir-se n'um vasto oceano de flores, ficando ao mesmo tempo o pavimento das ruas egualmente juncado d'ellas.

«Em todo o percurso, diz com inteira verdade o *Primeiro de Janeiro*, el-rei foi enthusiasticamente saudado, havendo alguns sitios em que as flores que lhe eram arremessadas das janellas formavam um denso nevoeiro. Tambem em diversos pontos do trajecto subiram ao ar muitas girandolas de foguetes.

A entrada d'el-rei em Aveiro teve um cunho de imponencia e grandiosidade de enthusiasmo em que os estudantes de Aveiro, Coimbra e Porto, e as senhoras, das janellas, se evidenciaram.»

Na egreja de Jesus Te-Deum

Chegada que foi em frente do prestylo que forma a entrada da egreja de Jesus a carruagem real, s. magestade apeou-se, sendo recebido á porta da egreja pela direcção da real irmandade de Santa Joanna Princeza, sob o palio, a cujas varas pegavam os revs. João Pinto Rachão, prior da Gloria, José Gil, prior de Esgueira; João Ferreira Leitão, director do «Collegio-aveirense»; Pedro dos Santos Gamellas, Egas da Silva, Jorge de Pinho Vinagre, José Perdigão e Francisco Dias.

Em frente á porta, proximo do altar de Santa Joanna, estava o sr. Bispo-conde, paramentado de pontifical. El-rei ajoelhando n'uma rica almofada, beija piedosamente o Crucifixo que o venerando prelado lhe offerece, depois de o haver aspargido. Levando á sua direita o sr. Bispo-conde, el-rei seguiu para a capella-môr debaixo do palio e chegado alli subiu para junto do presbyterio, onde do lado da epistola se levantava um riquissimo docel de seda branca e oiro, com uma soberba cadeira de alto espaldar, estylo D. João V, pertença da Ordem terceira de S. Francisco. No lado fronteiro estava sob outro docel a cadeira episcopal.

Feita a oração ao Santissimo, que já se achava exposto no throno, resplendente de luzes e flores, o sr. Bispo-conde entoou o *Te-Deum*, que foi cantado com acompanhamento de orgão pelas benemeritas irmãs terceiras de S. Domingos. Era deslumbrante o aspecto do formosissimo templo, todo engalanado com os preciosos estofos de damasco branco, de ramagem de oiro, com que o enriqueceram em tempos idos as antigas habitadoras do convento, e, com as flores com que aquellas «irmãs» engrinaldaram o throno e os altares, cheios completamente, destacando-se por entre as casacas pretas o brilho das fardas, o scintilar das condecorações, e o ondular dos estandartes das differentes camaras municipaes que se haviam encorporado no prestito, e, que com os mesmos desfraldados entraram no templo.

A' entrada d'el-rei foi executado no orgão o hymno nacional.

O sr. Bispo-conde foi acolitado pelos srs. conegos Branco de Lemos, prior d'Ilhavo e dr. João Evangelista de Lima Vidal.

Cerimoniaram os srs. arcypreste-prior da Vera-Cruz e padre José Maarques.

Fazia a guarda d'honra do templo uma força de infanteria n.º 23 e sua respectiva banda,

Visita ao Collegio de Santa Joanna Princeza

O antigo convento de Jesus, convertido desde ha bastantes annos já no magnifico collegio de Santa Joanna Princeza, hoje incontestavelmente uma das primeiras casas de educação para o sexo feminino no paiz, estava todo em festa. O amplo vestibulo, antiga casa da roda, foi engalanado de vasos com plantas ornrmentaes e tropheus formados com palmas e escudos com as armas da ordem dominica.

O aspecto da sala de recepção era deslumbrante. Cobria-lhe o pavimento um magnico tapete de ramagem clara emoldurado por uma larga faxa carmezim.

Ao fundo, um estrado de tres degraus forrados de encarnado com frizos dourados,

ANNO 57.º — NUMERO 5:812 — Quarta-feira, 2 de dezembro de 1908.

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Sá Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

VISITA DE S. M. EL-REI D. MANOEL II A AVEIRO

Na 6.ª feira 27 de novembro a cidade d'Aveiro foi honrada com a visita de S. magestade el-rei facto que marcará epocha nos annaes gloriosos da nossa terra.

Eram quasi 10 horas e meia da manhã quando o silvo da locomotiva anunciou que o comboio real atravessava o viaduto d'Esgueira e para logo um frêmito de enthusiasmo se apossou da enorme multidão, que se compremia anhelante n'uma anciedade louca de ver o joven monarcha, no largo fronteiro á estação, estrada do Senhor dos Aflictos, ruas Pimentel Pinto e João de Moura.

Pois como muito bem diz o correspondente d'esta cidade para o *Diario-illustrado* «nunca em Aveiro se reuniu tanta gente do povo, nem tantos representantes das camaras do districto, nem tantos dignitarios e pessoas altamente qualificadas, nem rei de tantas sympatias aqui veio ainda, sendo alvo das festas e a ellas presidiu.

—Pouco antes da chegada do comboio-real á estação, já nas ruas principaes da cidade era enorme o movimento de forasteiros; mas especialmente nas ruas da Costeira, Pontes, Gravito, Carmo e Estação. Os trens e automoveis a custo rompiam por entre a grande massa popular. Do largo da estação os vehiculos desandaram para a rua de Esgueira e para a do Americano, para darem mais desafogo á multidão.»

A principio, a detonação d'um e d'outro foguete de dynamite, e para logo a descarga cerrada de enormes girandolas, levaram ao coração da cidade, a nova de que o senhor D. Manuel II estava entre os aveirenses.

O comboio real compunha-se da machina, fourgon, salão de serviço, salão real, salão dos ministros e tres carruagens de 1.ª classe.

Acompanhavam el-rei, vindos do Porto, os srs. Ferreira do Amaral, presidente do conselho; conselheiros Campos Henriques, ministro da justiça e Sebastião Telles, ministro da guerra; conde de Tarouca, camarista de serviço; marquez de Lavradio, secretario particular d'el-rei; D. Fernando Eduardo de Serpa, administrador da casa real; coronel Albuquerque, dr. Thomaz de Mello Brainer, medico da real camara; capitão tenente Pinto Basto, tenente de marinha Alvaro Penalva, Paulo Raymundo e Marques Nogueira, secretarios dos ministros e capitão Roberto Baptista, ajudante do sr. ministro da guerra; os directores da Companhia-real, conselheiros Vasconcellos Porto e Pereira dos Santos; Ferreira de Mesquita, L. Viale, dr. Moncada e inspector Silva, e José Victorino Damasio, chefe de secção de via e obras; bastantes estudantes e representantes da imprensa diaria do Porto.

Na estação de Espinho embarcaram no comboio real os srs. Bispo-conde e seu secretario, conego Adelino Corrêa d'Aguiar, deputado dr. João de Magalhães, conselheiro Costa, abbade apposentado d'Arrifana; Gaepar Alves Moreira, administrador do concelho da Feira, e outras pessoas de representação d'este ultimo concelho e do de Espinho.

A estação d'Aveiro estava elegantemente engalanada.

Na gare aguardavam el-rei, entre outras pessoas, os srs. conde d'Agueda, governador civil do districto; dr. Joaquim Peixinho, governador civil substituto; pares do reino José Vaz de Lacerda, conde de Castello de Paiva e Casimiro Barreto; deputados João de Magalhães, Rodrigues Nogueira, Abel d'Abreu, conde d'Arrochella, Cabral Metello, Alexandre Albuquerque e Nunes da Silva; conselheiro Albano de Mello, conde de Sucena, marquez da Graciosa, conde de S. João de Vêr, visconde de Bustos, barão do Cadoro, visconde de Salreu, conde da Borralha, arcypreste prior da Vera-cruz; prior da Gloria; dr. Jayme Silva, presidente da camara de Aveiro; e vigario d'Arada, vice-presidente; Ricardo Pereira Campos, Antonio da Costa Junior, Henrique da Costa, Luiz da Naia e Silva, vereadores; Firmino de Vilhena, secretario; presidentes das camaras de Espinho, da Feira, de Anadia, de Agueda, de Vagos, de Macieira de Cambra, de Oliveira do Bairro, de Castello de Paiva, de Estarreja, de Ovar, de Sever do Vouga, de Arouca, de Albergaria e de Ilhavo; dr. João Feio, secretario geral; Paulo de Barros, director das obras publicas; dr. Ferreira Dias, juiz de direito da comarca; dr. Jayme Faro, delegado do procurador regio; com as suas togas; Francisco Marques, Albano Pinheiro, João Luiz Flamengo e Cação Gaspar escrivães de direito, dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, conservador da comarca; Francisco A. da Silva Rocha, director da Escola industrial Fernando Caldeira; Cerqueira, sub-inspector primario; Perdigão, intendente de pecuaria; agronomo do districto; Mario Duarte, inspector do sello; Jacintho Agapito Rebocho, inspector do real d'agua; dr. Pereira da Cruz, delegado de saude; coronel Passos, commandante da brigada; capitão Zamith, major da brigada; coronel commandante de infanteria 24 e respectiva officialidade; capitão Leiria, commandante do esquadrão de cavallaria; commandante e officiaes da guarda fiscal; major Pinto, commandante do districto de reserva; capitão do porto de Aveiro, Julio Cesar Ribeiro d'Almeida; Albino Pinto de Miranda, presidente da Associação commercial; Wenceslau Guimarães, presidente do club *Mario Duarte*; Alexandre Correia, presidente do Monte-pio; Leopoldo Machado, antigo governador civil de Aveiro; dr. Jayme M. Lima; representantes de muitas juntas de parochia do districto; junta local da Liga naval em Ilhavo; dr. Manuel M. da Rocha Madail, official do governo civil; conselheiro Martins Manso, auditor administrativo; dr. Alvaro de Moura, professor do lyceu; visconde do Ameal, conselheiro Luiz de Magalhães, ministro d'estado honorario; dr. José Libertador, juiz de direito de Reguengos de Monsaraz; dr. Luiz Pereira do Valle, juiz de direito da comarca da Feira; dr. Joaquim Manuel Ruella, contador do juizo de direito d'esta comarca; dr. Amaral e dr. Diogo Alcoforado, juiz e delegado da comarca de Vagos; dr. Soares Pinto, Marques Villar, Marques Gomes e muitissimas outras pessoas de cujos nomes nos não podemos recordar.

Na *gare* fazia a guarda de honra um batalhão de infanteria n.º 24 com a sua bandeira e respectiva banda, sob o commando do sr. major Rocha, tendo por subalternos os srs. tenente Machado e alferes Brandão e Coentro. Fóra estacionava o 2.º esquadrão de cavallaria n.º 7 ás ordens do sr. capitão Leiria que tinha por subalternos os srs. tenentes Guimarães e Calheiros. A' paragem do comboyo real a tropa apresentou armas e as bandas tocaram o hymno nacional.

«Na *gare*, escreve o representante do nosso collega *Primeiro de Janeiro*, que acompanhou el-rei no comboio real, encontrava-se tudo quanto Aveiro tem de mais distincto. Pela rua da Estação estendia-se um extenso cortejo organisado, aguardando a chegada d'el-rei, contendo a policia uma multidão que alli se tinha agglomerado na ancia de ver e saudar o rei.»

«Quando o comboyo real parou, informa o correspondente d'esta cidade para o *Diario illustrado*, assomando el-rei á marquise do salão, entre os seus dignitarios, foi um verdadeiro delirio de acclamações e viva ancia de todos se approximarem do augusto soberano, a custo se abriram filas para sua magestade passar até tomar logar no automovel, repetindo-se alli as saudações com um calor indescriptivel».

O representante da *Palavra* refere-se ao aspecto que offerecia a *gare* e de como em seguida ao desembarque d'el-rei se organisou o cortejo, por esta forma:

«A toda a multidão que n'aquelle local se encontrava, sobrejuga o mesmo movimento, domina a mesma corrente. El-rei é ovacionado com delirio. E este estado conserva-se durante os instantes que demorou ali a carruagem real.

Pouco depois começa a desfilar pela cidade fóra um luzido cortejo de carros com cavalheiros da mais elevada estatura social, interceptado aqui e além por bandas de musica.

As ruas do percurso: Pimentel Pinto, Sá, Carmo, Gravito, Manuel Firmino, Vera-Cruz, Larga, Direita e Jesus apresentam um aspecto alegre e festivo.

De quasi todos os predios cahem vistosas colgaduras de seda e damasco. A's janellas, illuminadas sonhadoramente por galantes damas, tremulam bandeiras.

Todas as ruas estavam ladeadas de mastros com galhardetes e bandeiras.

Montões de flores são arremessados das janellas sobre a carruagem real, á sua passagem.

Soltam-se vivas a el-rei, á rainha D. Amelia, familia real, monarchia, patria, etc.

Os ares são constantemente atordoados pelo rebentar de foguetes.

De todos os lados sahem as mais febris acclamações.

«El-rei, refere um outro nosso collega, apeou-se da carruagem ás 10 horas e meia no meio das mais estridentes e calorosas ovações que lhe eram erguidas por todas as pessoas que se encontravam na «gare» e especialmente pelo avultado numero de estudantes de Aveiro e Coimbra, os quaes agitavam as capas nos ares».

Com effeito os nossos estudantes, d'este momento em deante, nem um só instante deixaram de acompanhar El-rei acclamando-o sempre com delirio, com o enthusiasmo juvenil da sua pujante mocidade. Cabem-lhe em grande parte as honras da festa, pois foram elles principalmente que por assim dizer fizeram aquecer até o rubro a alma do nosso povo, naturalmente pouco expansivo e sobretudo pouco afeito a grandes expansões de enthusiasmo patriotico.

Bem haja, pois, a briosa academia aveirense.

A aglomeração enorme de povo nas embocaduras das ruas que dão accesso á estação, e o concurso desusado, até agora não visto em Aveiro, de todo o elemento official que se reuniu na *gare* não permittiu que se organisasse o cortejo tal como havia sido projectado e que daria em resultado ser a ultima a carruagem real, fechando-o o esquadrão de cavallaria n. 7. D'esta alteração, aliaz filha das difficuldades apontadas e que só poderiam ser vencidas com a perda d'um tempo precioso para a realisação d'outros numeros das festas, resultou que a carruagem a seguir logo depois da do sr. governador civil fosse a dos ministros, seguindo se a s. magestade.

El-rei, que vestia a farda de generalissimo, levando o peito constelado de condecorações, mostrava-se satisfeitissimo, sorrindo para todos e correspondendo com a continencia militar ás saudações que ininterruptamente lhe eram dirigidas. S. m. levava á sua esquerda o sr presidente do conselho e na frente os srs. conde de Tarouca e D. Fernando Eduardo de Serpa.

Debaixo d'uma chuva constante, densissima de flores, seguiu s. m. para a egreja de Jesus, pelas ruas Pimentel Pinto, de Sá, do Carmo, Gravito, Manuel Firmino, José Estevão, Praça Luiz Cypriano, Costeira, Direita e de Jesus, sempre no meio das mais vibrantes acclamações do povo que enchia as mesmas ruas e largos, e, das damas que em vistosas *toilettes* adornavam todas as janellas, acenando com os lenços e despejando petalas de flores ás canastradas sobre a carruagem real em tal quantidade, que a breve trecho el-rei parecia submergir-se n'um vasto oceano de flores, ficando ao mesmo tempo o pavimento das ruas egualmente juncado d'ellas.

«Em todo o percurso, diz com inteira verdade o *Primeiro de Janeiro*, el-rei foi enthusiasticamente saudado, havendo alguns sitios em que as flores que lhe eram arremessadas das janellas formavam um denso nevoeiro. Tambem em diversos pontos do trajecto subiram ao ar muitas girandolas de foguetes.

A entrada d'el-rei em Aveiro teve um cunho de imponencia e grandiosidade de enthusiasmo em que os estudantes de Aveiro, Coimbra e Porto, e as senhoras, das janellas, se evidenciaram.»

Na egreja de Jesus Te-Deum

Chegada que foi em frente do prestylo que forma a entrada da egreja de Jesus a carruagem real, s. magestade apeou-se, sendo recebido á porta da egreja pela direcção da real irmandade de Santa Joanna Princeza, sob o palio, a cujas varas pegavam os revs. João Pinto Rachão, prior da Gloria, José Gil, prior de Esgueira; João Ferreira Leitão, director do «Collegio-aveirense»; Pedro dos Santos Gamellas, Egas da Silva, Jorge de Pinho Vinagre, José Perdigão e Francisco Dias.

Em frente á porta, proximo do altar de Santa Joanna, estava o sr. Bispo-conde, paramentado de pontifical. El-rei ajoelhando n'uma rica almofada, beija piedosamente o Crucifixo que o venerando prelado lhe offerece, depois de o haver aspargido. Levando á sua direita o sr. Bispo-conde, el-rei seguiu para a capellamôr debaixo do palio e chegado alli subiu para junto do presbyterio, onde do lado da epistola se levantava um riquissimo docel de seda branca e oiro, com uma soberba cadeira de alto espaldar, estylo D. João V, pertença da Ordem terceira de S. Francisco. No lado fronteiro estava sob outro docel a cadeira episcopal.

Feita a oração ao Santissimo, que já se achava exposto no throno, resplendente de luzes e flores, o sr. Bispo-conde entoou o *Te-Deum*, que foi cantado com acompanhamento de orgão pelas benemeritas irmãs terceiras de S. Domingos. Era deslumbrante o aspecto do formosissimo templo, todo engalanado com os preciosos estofos de damasco branco, de ramagem de oiro, com que o enriqueceram em tempos idos as antigas habitadoras do convento, e, com as flores com que aquellas «irmãs» engrinaldaram o throno e os altares, cheios completamente, destacando-se por entre as casacas pretas o brilho das fardas, o scintilar das condecorações, e o ondular dos estandartes das differentes camaras municipaes que se haviam encorporado no prestito, e, que com os mesmos desfraldados entraram no templo.

A' entrada d'el-rei foi executado no orgão o hymno nacional.

O sr. Bispo-conde foi acolitado pelos srs. conegos Branco de Lemos, prior d'Ilhavo e dr. João Evangelista de Lima Vidal.

Cerimoniaram os srs. arcypreste-prior da Vera-Cruz e padre José Maarques.

Fazia a guarda d'honra do templo uma força de infanteria n.º 23 e sua respectiva banda,

Visita ao Collegio de Santa Joanna Princeza

O antigo convento de Jesus, convertido desde ha bastantes annos já no magnifico collegio de Santa Joanna Princeza, hoje incontestavelmente uma das primeiras casas de educação para o sexo feminino no paiz, estava todo em festa. O amplo vestibulo, antiga casa da roda, foi engalanado de vasos com plantas ornrmentaes e tropheus formados com palmas e escudos com as armas da ordem dominica.

O aspecto da sala de recepção era deslumbrante. Cobria-lhe o pavimento um magnico tapete de ramagem clara emoldurado por uma larga faxa carmezim.

Ao fundo, um estrado de tres degraus forrados de encarnado com frizos dourados,

vendo-se no ultimo uma antiga cadeira de pau santo com estofo de veludo magenta com pregaria dourada. Sobre o estrado um docel franjado de ouro com um riquissimo espaldar de brocado oriental amarello e vermelho, uma verdadeira preciosidade.

Do centro do docel, que era forrado interiormente de seda branca com ramagens de ouro, as armas de Santa Joanna Princeza deliciosamente pintadas sobre setim branco e emolduradas em formosissimas grinaldas de jasmins, que, em festões vaporosos cahiam tambem d'um e outro lado do espaldar. Na parede fronteira ao docel o retrato de Sua santidade Pio X entre os de ss. magestades el-rei D. Luiz I e D. Maria Pia; ao meio da da direita de quem entra, o retrato de el-rei D. Manuel II com farda de generalissimo e manto real. Bella ampliação photographica da casa Bobone, de Lisboa, emoldurada n'uma explendida moldura de pau santo com applicações de couro cinzelado e pregaria dourada, trabalho d'alto valor do distincto artista aveirense, sr. Joaquim Maximo da Costa Guimarães.

Pelas restantes paredes, antigas molduras de talha dourada, muito decorativas, com pinturas a pastel, representando episodios da vida de S. Domingos; um quadro que se diz ser o retrato da Princeza Santa Joanna; uma photographia da rainha D. Amelia e outra do sr. Bispo-conde. Esta ultima executada pelo distinctissimo gravador, sr. Marques Abreu.

Aos cantos da sala, sobre escaparates de velho charão, plantas de estufa, e, em dois bufetes de pau santo cobertos de damasco carmezim, n'um, o novo livro de visitantes do collegio destinado a ser aberto por sua magestade e que com effeito escreveu depois na primeira pagina illustrada com as armas portuguezas: — *D. Manuel II Rei de Portugal — 27 de novembro de 1908*, e no outro um grande taboleiro com bocetas de ovos molles, tendo as armas do collegio, que são as de Santa Joanna Princeza, pintadas, e pequenas cestas cheias de doce, as especialidades do que se fabricam em Aveiro, desde os chamados biscoutos de manteiga e «pão de vinte quatro horas» até o mais apurado doce d'ovos. Foi o presente que as educandas mais pequeninas do collegio offereceram a el-rei, lembrança que sua magestade muito apreciou e agradeceu.

Havia tambem avultado numero de plantas ornamentaes em vasos, no grande salão que dá accesso ao ante-coro, Casa da Santa e claustro, e, onde se admira uma grande estante com guarnições de talha dourada, bofetes de pau santo e cadeiras de couro, e, alguns quadros de valor pintados em taboa, entre os quaes se destaca enormemente um triptico do principio do seculo XV com os tres apostolos S. Simão, S. Thiago Menor e S. Judas, e que fechado mostra as armas dos Almeidas e Noronhas.

De surprehendente belleza era a ornamentação do claustro. As columnas de granito sobre que se apoia o pavimento superior estavam todas envoltas em cordões de murta e flores tendo nos intervalos bambolins do mesmo genero, tudo confeccionado pelas professoras e educandas do collegio. Pelo varandim que lhe corre em roda por entre ricas colchas de damasco encarnado e amarello feixes de palmas graciosamente dispostas, de que emergiam grandes fitas de cartão enterlaçadas, com inscripções em caracteres azues onde se lia:

El-rei D. Affonso V lança a primeira pedra para este convento em 15 de janeiro de 1462.

A Princeza Santa Joanna faz a sua entrada n'este convento a 4 de agosto de 1472.

Visita de D. Affonso V e do principe D. João a 4 de agosto de 1472.

El-rei D. João II visita este convento em março de 1475.

D. Antonio, Prior do Crato, visita este convento em setembro de 1580.

Visita da rainha D. Maria II e de el-rei D. Fernando a 23 de maio de 1852.

Visita dos principes D. Pedro e D. Luiz em 23 de maio de 1852

O infante D. Augusto, duque de Coimbra visita este convento em 14 de fevereiro de 1886.

Visita de el-rei D. Luiz e da rainha D. Maria Pia a 28 de outubro de 1887.

Os principes D. Carlos e D. Affonso Henriques visitam este convento a 28 de outubro de 1887.

O principe D. Luiz Filippe visita este convento em 13 de outubro de 1901.

El-rei D. Manuel II visita este convento em 27 de novembro de 1908.

Atravez do claustro e em torno da fonte que se levanta ao centro, toda ladeada de vasos com plantas e arbustos, uma longa passadeira carmezim.

Terminado o *Te-Deum*, s. magestade acompanhado pelo srs. Bispo-conde, presidente do conselho, ministros da justiça e da guerra, conde de Tarouca, marquez de Lavradio e mais pessoas que compunham o seu sequito, governador civil, presidente da camara municipal, director das obras publicas, pares do reino e deputados pelo districto, etc., passou da capella-mór para a de Nossa Senhora d'Assumpção, que serve de commungatorio ás Irmãs-terceiras de S. Domingos, onde era esperado pela virtuosissima prioreza, sr.ª D Maria Ignez Champalimaud Duff, que sua magestade conhece pessoalmente desde os seus primeiros annos e que lhe foi apresentada pelo sr. governador civil.

Transposta a porta d'esta capella estava-se em pleno claustro e agora em plena festa, ainda mais do que até ahi.

Não se descreve o aspecto verdadeiramente feérico que offerecia n'esse momento esta parte do antigo convento. Espectaculo grandioso, surprehendente, unico foi esse. Ao apparecer a figura gentilissima, cheia de encanto, d'el-rei, n'aquelle recinto por onde outr'ora arrastara as suas sandalias de monja uma princeza, que a Egreja inscreveu no catalogo dos seus santos, por onde em differentes epocas haviam atravessado outros reis e principes, alguns d'elles acompanhados pelos batalhadores d'Arzila e de Touro, rompeu de todos os lados uma tempestade de acclamações soltas pelos labios rosados de muitissimas creanças. Eram as educandas internas e externas, e as alumnas da aula gratuita do collegio. As primeiras em numero aproximadamente de duzentos e sessenta e estas em numero pouco inferior Aquellas vestiam de branco com faxas azues a tiracolo e os cabellos enastrados de fitas tambem azues, sobraçando açafates de flores, occupavam a varanda superior onde se viam egualmente muitas senhoras das suas familias; em baixo, estavam as pobresinhas todas tambem com bibes brancos e arregaçadas de flores desfolhadas que lançadas com um enthusiasmo febril, revolteavamno ar, formando uma grande nuvem côr de rosa que logo se desfazia como que n'um perene orvalho sobre o monarcha e pessoas que o acompanhavam, e que cahindo em baixo faziam um espesso tapete sobre as lageas do pavimento. O El-rei, sempre risonho, satisfeitissimo, voltava-se para um e outro lado agradecendo, não cessando de elogiar as bellezas artisticas da egreja e o espectaculo brilhante que agora se lhe offerecia. Ao mesmo tempo que choviam flores sem cessar de todos os quatro lados do claustro, em cujos angulos drapejavam grandes bandeiras nacionaes, um grupo enorme de educandas constituido em orpheon cantava com um encanto e enthusiasmo sem par:

Subiu ao throno enlutado
Entre lagrimas e dôr,
Mas a nação n'um só brado
Lhe protesta vivo amor,
E pede n'um voto ardente
Para o seu rei orphanado
Um futuro refulgente
Por nenhum outro egualado.

CORO

São n'este povo fiel
Sujeito a fortes paixões
Muralhas os corações
Em volta de Dom Manuel.
N'um subido pensamento
Começa o reinado novo.
El-Rei sabe o sentimento
Que abriga o seu povo.
Consola, esquece, perdoa,
Cheio da graça e piedade
E firma de vez a c'rôa
Na justiça e liberdade

Desponta o sol rutilante!
O porvir sombras despiu!
A patria caminha ávante
Que nova aurora surgiu.
Na gratidão desmedida
Esta nação immortal
Manda os filhos dar a vida
Pelos reis a Portugal.

CORO—São n'este povo fiel etc. (1)

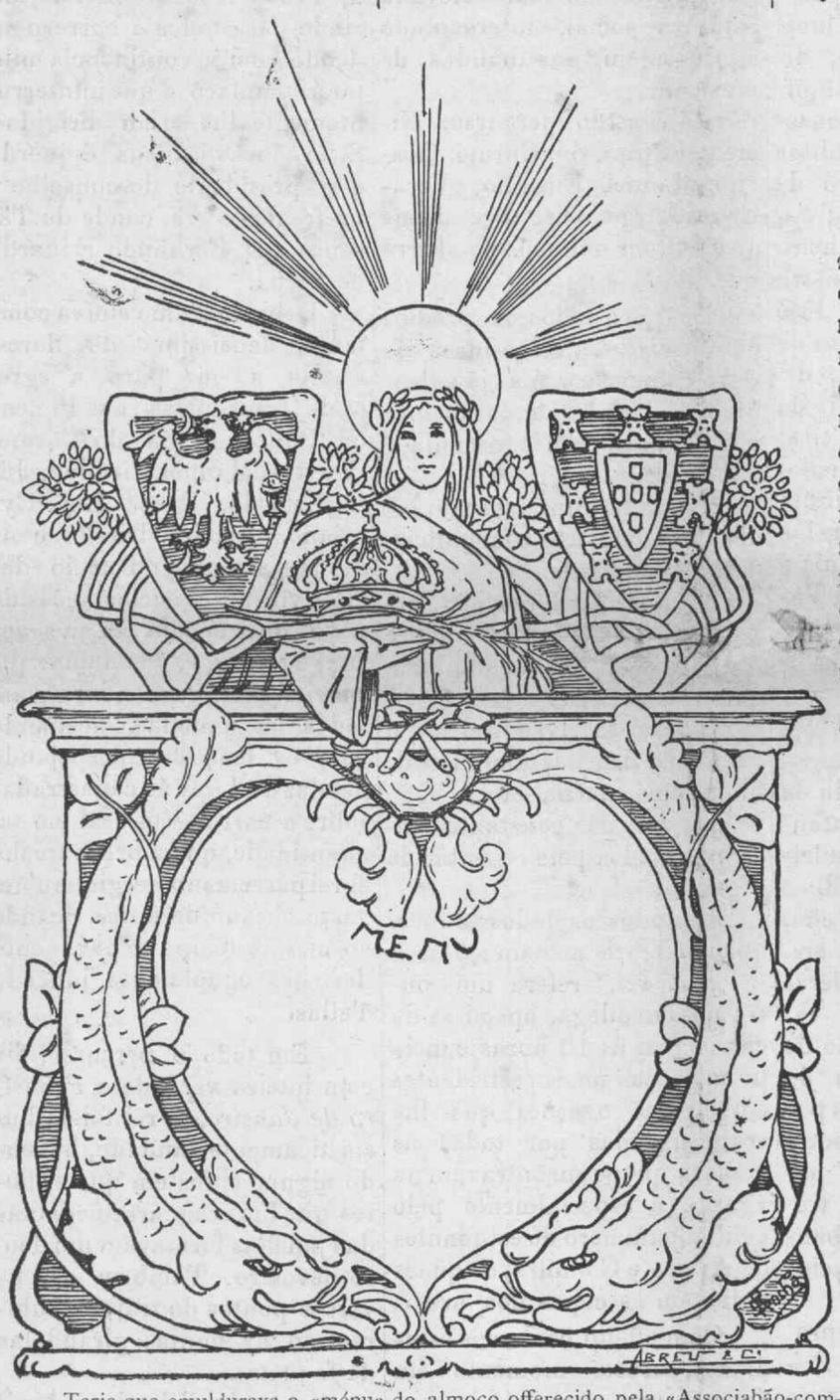
Salve, ó Rei D. Manuel
Tronco egregio de Bragança!
D'este povo que vos ama
Sois, ó Rei a nova esperança.

Esse gladio que herdaste
De Affonso Henriques e d'Aviz:
Rebrilha ao sol d'aureos dias
Nas vossas mãos juvenis

N'este preito e sympathia
Que o povo tributa ao Rei.
Jura amor, fidelidade,
A Deus, á Patria e á Lei...

CORO

Viva o Rei, D. Manuel
Viva a Familia Real,
Viva a Santa Religião
Viva, viva Portugal, (2)



Tarja que emuldurava o «ménu» do almoço offerecido pela «Associabão-commercial» de Aveiro a Sua Magestade de El-rei D. Manoel II em 27 de novembro de 1908—Desenho de Silva Rocha, zincographia de Marques Abreu.

O nosso collega do *Commercio do Porto* que mandou expressamente a Aveiro, como os demais jornaes monarchicos da cidade invicta, um dos seus redactores para fazer o *compt-rendu* das festas com que a nossa linda terra recebeu a visita de s. magestade el-rei D. Manuel II, descreve assim este numero, que foi incontestavelmente um dos mais brilhantes d'ellas:

«Terminado o «Te-Deum», o régio visitante dirigiu-se para o Collegio de Santa Joana, installado no extincto convento junto ao templo, para onde ha uma passasgem interior.

Quando o monarcha entrou no claustros, seguido das pessoas que o acompanhavam, deparou com um quadro encantador, verdadeirameute ideal, que o impressionou agradavelmente

Os claustros, que não são muito amplos, estavam apinhados de creancinhas muito gentis e de tenra edade, revestidas de babeiros brancos e toucas, e nas varandas superiores grande numero de alumnas do alludido Collegio, todas vestidas de branco com bandas azues.

N'uma alegria delirante, em extremo surprehendente, as creanças expargiam profusamente pétalas de flôres e levantavam vivas a S. M. el-rei, cantando em seguida o hymno nacional.

De todos os lados se ouviam exclamações:

—Que lindo!

—Que surprehendente espectaculo!

—Que extraordinaria apotheose!

El-rei acariciou amorosamente algumas creancinhas e dirigiu-se para o soberbo tumulo da princeza Santa Joanna.»

Havendo atravessado o claustro, s. magestade el-rei dirigiu-se para o côro de baixo onde admirou o magnifico tumulo da Princeza Santa Joanna, precioso conjuncto de finissimos marmores encrustados, e que no seu genero é exemplar unico no norte do paiz, e, o maior trabalho, mais delicado e mais perfeito, em mosaico de marmores, que temos de origem portugueza.

Foi junto do grandioso monumento que o presidente da real irmandade de Santa Joanna Princeza, sr. dr. Joaquim Simões Peixinho, leu a s. Magestade a mensagem, que segue, escripta em pergaminho e encerrada n'uma bonita pasta forrada de pelucia das cores nacionaes, com cantos e fechos de prata, tendo ao centro sobre uma palma as armas de Santa Joanna Princeza, isto é, um escudo em forma de losoango partido em pala, tendo na primeira á direita as armas do reino e na segunda pala esquerda, uma corôa de espinhos.

N'uma «cartouche» muito elegante lia-se esta dedicatoria: *A Real irmandade de Santa Joanna Princeza a sua magestade el-rei D. Manoel II.*

O desenho dos ornatos eram do distincto director da «Escola industrial Fernando Caldeira», sr. F. da Silva Rocha e a execução do habil artista aveirense, sr. Antonio Marques Villar:

Senhor — E' pobrissima esta Real irmãdade de Santa Joanna Princeza de Portugal em cujo templo vossa majestade se dignou entrar, vindo ungir com as suas orações o tumulo da Santa e marcando uma data de jubilo e honra nos annaes d'esta corporação, fraca de haveres do mundo, mas rica, de uma riqueza incomparavel, pelo valor do thesouro sagrado que tem na sua posse e ao qual presta fervoroso culto.

O augusto pae de vossa magestade, el-rei D. Carlos I, por certo, considerando a caridade que esta mingua merecia e a veneração que era devida áquelle thesouro, consentiu em ser o presidente perpetuo d'esta irmãdade.

E nós, afoitando-nos com esse exemplo que tanto nos enalteceu, ousamos pedir a vossa magestade el-rei senhor D. Manuel II, que egual mercê vossa magestade nos conceda, e que o seu thesouro, senhor, seja tambem protecção e escudo da nossa humildade e engrandeça a memoria da virtude que ella tem por missão guardar.»

Terminada a visita ao tumulo, s. magestade subiu ao pavimento superior afim de visitar a cella onde falleceu a Princeza Santa Joanna, transformada em capella em meiados do seculo XVIII, e, que é um curiosissimo specimen de obra de talha d'essa epocha. Antes, porem, de se dirigir alli entrou na sala de recepção onde estava reunida a communidade das Irmãs terceiras de S. Domingos, professoras seculares do collegio e muitas outras senhoras e educandas que o ovacionaram delirantemente, procurando todas beijar-lhe a mão.

Deveras emocionante a vista que offerecia o vasto salão, em destaque o branco perola dos habitos das «irmãs» e os vestidos brancos e faxas azues das educandas, que n'uma alegria doida espargiam continuamente flores, cantavam hymnos e victoriavam sem cessar o monarcha, que havendo atravessado por entre filas compactas dos assistentes, se foi sentar na cadeira que pousava sobre o estrado, radiante de mocidade, fazendo lembrar n'este momento a imagem querida de D. Pedro V, «o muito amado», que um pintor celebre reproduziu assim na tela. Feito silencio, a menina Maria do Ceu da Cunha e Costa, alumna laureada do collegio, pedindo gentilmente venia a el-rei recitou primorosamente estes versos do grande poeta beirão, Antonio Corrêa d'Oliveira:

A VOZ DO VOUGA

Ouvi-nos, Senhor! pensando
Que n'esta voz que vos falle,
Cêrro em cêrro, valle em valle
Portugal está fallando.

Quem vos fallára melhor
Que um rio da brava serra?
Sua voz,—soando a Terra,—
E' voz materna, Senhor.

Nós vos fallamos: e em nós,
Por virtude natural,
Um rio de Portugal
Murmura na nossa voz...

E o Rio diz:—Homem! Rei!
Eu te abençôo n'aquella
Benção que faz verde e bella
A terra que abençoei.

Homem! Rei! que a tua vida
Seja limpida e fecunda
Como a doce Agua profunda
Em luz do sol embebida...

Como eu vim de intima fonte
Da terra. Madre sagrada,
E andei alegre jornada
Bemdita de monte em monte;

Desci abysmos,—buscando
Sêde que n'elles se esconde,—
E em nevoas subi-me aonde
Fosse outras sêdes matando:

—Assim tua alma tambem
Desça ás tristêsas do povo,
E abrindo um Caminho Novo,
Mate-lhe as sêdes que tem

E remonte, em luz do dia,
A's nuvens onde se faça
Novo sol da velha Raça
Que nas sombras se transvia...

E, luminosa e bemdita
Corra a tua Geração,
Como as minhas ondas vão
Correndo a vida infinita

E que tua mãe sorria
Em gloria e benção tamanha
Como a da verde montanha
Que me deu á luz do dia...—

Um rio que vem da serra
Assim vos falla, Senhor:
Voz de Esp'rança e voz de Amor
—Funda Voz da propria Terra.

Depois a menina Esther Valente Baptista de Almeida, uma interessante creança de oito annos, dirigiu uma saudação de boas vindas a el-rei, e uma outra gentilissima creança, a menina Maria José Couceiro, pediu-lhe um feriado, que sua magestade logo concedeu, acariciando-as a todas.

Momentos depois sua magestade seguiu para a Casa da Santa, sempre no meio de uma densissima chuva de flores e alli admirou o Christo que se diz ter pertencido á Santa Princeza; os cabellos de ouro que lhe foram cortados pela prioreza D. Brites Leitão quando ella recebeu o habito de noviça e que se guardam em rico relicario de prata; um espinho da corôa de Christo legado em testamento pela mesma Santa Princeza ao seu mordomo Jorge da Silva fundador da Casa da Oliveirinha, que alli o vinculou e onde ainda hoje se guarda; e as bellas imagens de Santa Joanna e S. Domingos. El-rei teve palavras de muito louvor para as professoras e educandas mostrando-se muito reconhecido pelo carinhoso acolhimento que lhe fizeram e deveras encantado com o conjuncto de preciosidades artisticas que alli se admiram e que disse sua magestade a rainha muito desejaria ver tambem.

El-rei foi acompanhado em toda a visita pelo sr. Bispo-conde, ministros, titulares, etc., e pela maior parte dos cavalheiros que haviam assistido ao *Te-Deum*.

Quando sahia prendeu-lhe ainda a attenção a cadeira da antiga rodeira, exemplar typico, que remonta ao seculo XVI e que já o dr. Filippe Simões escolheu em 1880 para figurar na Exposição retrospectiva d'arte ornamental de Lisboa.

El-rei foi até á carruagem novamente sob o palio, pegando agora ás varas os srs. marquez da Graciosa, condes de Agueda, de Sucena, da Borralha e de S. João de Ver, presidente da camara municipal, conselheiro Albano de Mello e par do reino Casimiro Barreto Ferraz Sachetti.

Ao subir para a carruagem s. m foi alvo d'uma imponente manifestação da parte da multidão que enchia a rua de Jesus, uma das mais espaçosas da cidade, e sempre debaixo d'uma chuva constante de flores lançadas pelas senhoras que enchiam todas as janellas, acenando com lenços e dando palmas. No meio das mais vibrantes acclamações veio s. magestade, pelo mesmo trajecto que tinha feito até á egre-

(1) *Hymno a S. m. el-rei senhor D. Manuel II* (poesia de D. Maria O'Neill e musica de Amelia da Luz).

(2) Com a musica do *Hymno nacional* (composto pelo senhor D. Pedro IV em 1822).

vendo-se no ultimo uma antiga cadeira de pau santo com estofo de veludo magenta com pregaria dourada. Sobre o estrado um docel franjado de ouro com um riquissimo espaldar de brocado oriental amarello e vermelho, uma verdadeira preciosidade.

Do centro do docel, que era forrado interiormente de seda branca com ramagens de ouro, as armas de Santa Joanna Princeza deliciosamente pintadas sobre setim branco e emolduradas em formosissimas grinaldas de jasmins, que, em festões vaporosos cahiam tambem d'um e outro lado do espaldar. Na parede fronteira ao docel o retrato de Sua santidade Pio X entre os de ss. magestades el-rei D. Luiz I e D. Maria Pia; ao meio da da direita de quem entra, o retrato de el-rei D. Manuel II com farda de generalissimo e manto real. Bella ampliação photographica da casa Bobone, de Lisboa, emoldurada n'uma explendida moldura de pau santo com applicações de couro cinzelado e pregaria dourada, trabalho d'alto valor do distincto artista aveirense, sr. Joaquim Maximo da Costa Guimarães.

Pelas restantes paredes, antigas molduras de talha dourada, muito decorativas, com pinturas a pastel, representando episodios da vida de S. Domingos; um quadro que se diz ser o retrato da Princeza Santa Joanna; uma photographia da rainha D. Amelia e outra do sr. Bispo-conde. Esta ultima executada pelo distinctissimo gravador, sr. Marques Abreu.

Aos cantos da sala, sobre escaparates de velho charão, plantas de estufa, e, em dois bufetes de pau santo cobertos de damasco carmezim, n'um, o novo livro de visitantes do collegio destinado a ser aberto por sua magestade e que com effeito escreveu depois na primeira pagina illustrada com as armas portuguezas: — *D. Manuel II Rei de Portugal — 27 de novembro de 1908*, e no outro um grande taboleiro com bocetas de ovos molles, tendo as armas do collegio, que são as de Santa Joanna Princeza, pintadas, e pequenas cestas cheias de doce, as especialidades do que se fabricam em Aveiro, desde os chamados biscoutos de manteiga e «pão de vinte quatro horas» até o mais apurado doce d'ovos. Foi o presente que as educandas mais pequeninas do collegio offereceram a el-rei, lembrança que sua magestade muito apreciou e agradeceu.

Havia tambem avultado numero de plantas ornamentaes em vasos, no grande salão que dá accesso ao ante-coro, Casa da Santa e claustro, e, onde se admira uma grande estante com guarnições de talha dourada, bofetes de pau santo e cadeiras de couro, e, alguns quadros de valor pintados em taboa, entre os quaes se destaca enormemente um triptico do principio do seculo XV com os tres apostolos S. Simão, S. Thiago Menor e S. Judas, e que fechado mostra as armas dos Almeidas e Noronhas.

De surprehendente belleza era a ornamentação do claustro. As columnas de granito sobre que se apoia o pavimento superior estavam todas envoltas em cordões de murta e flores tendo nos intervalos bambolins do mesmo genero, tudo confeccionado pelas professoras e educandas do collegio. Pelo varandim que lhe corre em roda por entre ricas colchas de damasco encarnado e amarello feixes de palmas graciosamente dispostas, de que emergiam grandes fitas de cartão enterlaçadas, com inscripções em caracteres azues onde se lia:

El-rei D. Affonso V lança a primeira pedra para este convento em 15 de janeiro de 1462.

A Princeza Santa Joanna faz a sua entrada n'este convento a 4 de agosto de 1472.

Visita de D. Affonso V e do principe D. João a 4 de agosto de 1472.

El-rei D. João II visita este convento em março de 1475.

D. Antonio, Prior do Crato, visita este convento em setembro de 1580.

Visita da rainha D. Maria II e de el-rei D. Fernando a 23 de maio de 1852.

Visita dos principes D. Pedro e D. Luiz em 23 de maio de 1852

O infante D. Augusto, duque de Coimbra visita este convento em 14 de fevereiro de 1886.

Visita de el-rei D. Luiz e da rainha D. Maria Pia a 28 de outubro de 1887.

Os principes D. Carlos e D. Affonso Henriques visitam este convento a 28 de outubro de 1887.

O principe D. Luiz Filippe visita este convento em 13 de outubro de 1901.

El-rei D. Manuel II visita este convento em 27 de novembro de 1908.

Atravez do claustro e em torno da fonte que se levanta ao centro, toda ladeada de vasos com plantas e arbustos, uma longa passadeira carmezim.

Tarja que emuldurava o «ménu» do almoço offerecido pela «Associabão-commercial» de Aveiro a Sua Magestade de El-rei D. Manoel II em 27 de novembro de 1908—Desenho de Silva Rocha, zincographia de Marques Abreu.

Terminado o *Te-Deum*, s. magestade acompanhado pelo srs. Bispo-conde, presidente do conselho, ministros da justiça e da guerra, conde de Tarouca, marquez de Lavradio e mais pessoas que compunham o seu sequito, governador civil, presidente da camara municipal, director das obras publicas, pares do reino e deputados pelo districto, etc., passou da capella-mór para a de Nossa Senhora d'Assumpção, que serve de commungatorio ás Irmãs-terceiras de S. Domingos, onde era esperado pela virtuosissima prioreza, sr.ª D. Maria Ignez Champalimaud Duff, que sua magestade conhece pessoalmente desde os seus primeiros annos e que lhe foi apresentada pelo sr. governador civil.

Transposta a porta d'esta capella estava-se em pleno claustro e agora em plena festa, ainda mais do que até ahi.

Não se descreve o aspecto verdadeiramente feérico que offerecia n'esse momento esta parte do antigo convento. Espectaculo grandioso, surprehendente, unico foi esse. Ao apparecer a figura gentilissima, cheia de encanto, d'el-rei, n'aquelle recinto por onde outr'ora arrastara as suas sandalias de monja uma princeza, que a Egreja inscreveu no catalogo dos seus santos, por onde em differentes epocas haviam atravessado outros reis e principes, alguns d'elles acompanhados pelos batalhadores d'Arzila e de Touro, rompeu de todos os lados uma tempestade de acclamações soltas pelos labios rosados de muitissimas creanças. Eram as educandas internas e externas, e as alumnas da aula gratuita do collegio. As primeiras em numero aproximadamente de duzentos e sessenta e estas em numero pouco inferior Aquellas vestiam de branco com faxas azues a tiracolo e os cabellos enastrados de fitas tambem azues, sobraçando açafates de flores, occupavam a varanda superior onde se viam egualmente muitas senhoras das suas familias; em baixo, estavam as pobresinhas todas tambem com bibes brancos e arregaçadas de flores desfolhadas que lançadas com um enthusiasmo febril, revolteavamno ar, formando uma grande nuvem côr de rosa que logo se desfazia como que n'um perene orvalho sobre o monarcha e pessoas que o acompanhavam, e que cahindo em baixo faziam um espesso tapete sobre as lageas do pavimento. O El-rei, sempre risonho, satisfeitissimo, voltava-se para um e outro lado agradecendo, não cessando de elogiar as bellezas artisticas da egreja e o espectaculo brilhante que agora se lhe offerecia. Ao mesmo tempo que choviam flores sem cessar de todos os quatro lados do claustro, em cujos angulos drapejavam grandes bandeiras nacionaes, um grupo enorme de educandas constituido em orpheon cantava com um encanto e enthusiasmo sem par:

Subiu ao throno enlutado
Entre lagrimas e dôr,
Mas a nação n'um só brado
Lhe protesta vivo amor,
E pede n'um voto ardente
Para o seu rei orphanado
Um futuro refulgente
Por nenhum outro egualado.

CORO

São n'este povo fiel
Sujeito a fortes paixões
Muralhas os corações
Em volta de Dom Manuel.
N'um subido pensamento
Começa o reinado novo.
El-Rei sabe o sentimento
Que abriga o seu povo.
Consola, esquece, perdoa,
Cheio da graça e piedade
E firma de vez a c'rôa
Na justiça e liberdade

Desponta o sol rutilante!
O porvir sombras despiu!
A patria caminha ávante
Que nova aurora surgiu.
Na gratidão desmedida
Esta nação immortal
Manda os filhos dar a vida
Pelos reis a Portugal.

CORO—São n'este povo fiel etc. (1)

Salve, ó Rei D. Manuel
Tronco egregio de Bragança!
D'este povo que vos ama
Sois, ó Rei a nova esperança.

Esse gladio que herdaste
De Affonso Henriques e d'Aviz:
Rebrilha ao sol d'aureos dias
Nas vossas mãos juvenis

N'este preito e sympathia
Que o povo tributa ao Rei
Jura amor, fidelidade,
A Deus, á Patria e á Lei...

CORO

Viva o Rei, D. Manuel
Viva a Familia Real,
Viva a Santa Religião
Viva, viva Portugal, (2)

O nosso collega do *Commercio do Porto* que mandou expressamente a Aveiro, como os demais jornaes monarchicos da cidade invicta, um dos seus redactores para fazer o *compt-rendu* das festas com que a nossa linda terra recebeu a visita de s. magestade el-rei D. Manuel II, descreve assim este numero, que foi incontestavelmente um dos mais brilhantes d'ellas:

«Terminado o «Te-Deum», o régio visitante dirigiu-se para o Collegio de Santa Joana, installado no extincto convento junto ao templo, para onde ha uma passasgem interior.

Quando o monarcha entrou no claustros, seguido das pessoas que o acompanhavam, deparou com um quadro encantador, verdadeirameute ideal, que o impressionou agradavelmente

Os claustros, que não são muito amplos, estavam apinhados de creancinhas muito gentis e de tenra edade, revestidas de babeiros brancos e toucas, e nas varandas superiores grande numero de alumnas do alludido Collegio, todas vestidas de branco com bandas azues.

N'uma alegria delirante, em extremo surprehendente, as creanças expargiam profusamente pétalas de flôres e levantavam vivas a S. M. el-rei, cantando em seguida o hymno nacional.

De todos os lados se ouviam exclamações:

—Que lindo!

—Que surprehendente espectaculo!

—Que extraordinaria apotheose!

El-rei acariciou amorosamente algumas creancinhas e dirigiu-se para o soberbo tumulo da princeza Santa Joanna.»

Havendo atravessado o claustro, s. magestade el-rei dirigiu-se para o côro de baixo onde admirou o magnifico tumulo da Princeza Santa Joanna, precioso conjuncto de finissimos marmores encrustados, e que no seu genero é exemplar unico no norte do paiz, e, o maior trabalho, mais delicado e mais perfeito, em mosaico de marmores, que temos de origem portugueza.

Foi junto do grandioso monumento que o presidente da real irmandade de Santa Joanna Princeza, sr. dr. Joaquim Simões Peixinho, leu a s. Magestade a mensagem, que segue, escripta em pergaminho e encerrada n'uma bonita pasta forrada de pelucia das cores nacionaes, com cantos e fechos de prata, tendo ao centro sobre uma palma as armas de Santa Joanna Princeza, isto é, um escudo em forma de losango partido em pala, tendo na primeira á direita as armas do reino e na segunda pala esquerda, uma corôa de espinhos.

N'uma «cartouche» muito elegante lia-se esta dedicatoria: *A Real irmandade de Santa Joanna Princeza a sua magestade el-rei D. Manoel II.*

O desenho dos ornatos eram do distincto director da «Escola industrial Fernando Caldeira», sr. F. da Silva Rocha e a execução do habil artista aveirense, sr. Antonio Marques Villar:

Senhor — E' pobrissima esta Real irmãdade de Santa Joanna Princeza de Portugal em cujo templo vossa majestade se dignou entrar, vindo ungir com as suas orações o tumulo da Santa e marcando uma data de jubilo e honra nos annaes d'esta corporação, fraca de haveres do mundo, mas rica, de uma riqueza incomparavel, pelo valor do thesouro sagrado que tem na sua posse e ao qual presta fervoroso culto.

O augusto pae de vossa magestade, el-rei D. Carlos I, por certo, considerando a caridade que esta mingua merecia e a veneração que era devida áquelle thesouro, consentiu em ser o presidente perpetuo d'esta irmãdade.

E nós, afoitando-nos com esse exemplo que tanto nos enalteceu, ousamos pedir a vossa magestade el-rei senhor D. Manuel II, que egual mercê vossa magestade nos conceda, e que o seu thesouro, senhor, seja tambem protecção e escudo da nossa humildade e engrandeça a memoria da virtude que ella tem por missão guardar.»

Terminada a visita ao tumulo, s. magestade subiu ao pavimento superior afim de visitar a cella onde falleceu a Princeza Santa Joanna, transformada em capella em meiados do seculo XVIII, e, que é um curiosissimo specimen de obra de talha d'essa epocha. Antes, porem, de se dirigir alli entrou na sala de recepção onde estava reunida a communidade das Irmãs terceiras de S. Domingos, professoras seculares do collegio e muitas outras senhoras e educandas que o ovacionaram delirantemente, procurando todas beijar-lhe a mão.

Deveras emocionante a vista que offerecia o vasto salão, em destaque o branco perola dos habitos das «irmãs» e os vestidos brancos e faxas azues das educandas, que n'uma alegria doida espargiam continuamente flores, cantavam hymnos e victoriavam sem cessar o monarcha, que havendo atravessado por entre filas compactas dos assistentes, se foi sentar na cadeira que pousava sobre o estrado, radiante de mocidade, fazendo lembrar n'este momento a imagem querida de D. Pedro V, «o muito amado», que um pintor celebre reproduziu assim na tela. Feito silencio, a menina Maria do Ceu da Cunha e Costa, alumna laureada do collegio, pedindo gentilmente venia a el-rei recitou primorosamente estes versos do grande poeta beirão, Antonio Corrêa d'Oliveira:

A VOZ DO VOUGA

Ouvi-nos, Senhor! pensando
Que n'esta voz que vos falle,
Cêrro em cêrro, valle em valle
Portugal está fallando.

Quem vos fallára melhor
Que um rio da brava serra?
Sua voz,—soando a Terra,—
E' voz materna, Senhor.

Nós vos fallamos: e em nós,
Por virtude natural,
Um rio de Portugal
Murmura na nossa voz...

E o Rio diz:—Homem! Rei!
Eu te abençôo n'aquella
Benção que faz verde e bella
A terra que abençoei.

Homem! Rei! que a tua vida
Seja limpida e fecunda
Como a doce Agua profunda
Em luz do sol embebida...

Como eu vim de intima fonte
Da terra. Madre sagrada,
E andei alegre jornada
Bemdita de monte em monte;

Desci abysmos,—buscando
Sêde que n'elles se esconde,—
E em nevoas subi-me aonde
Fosse outras sêdes matando:

—Assim tua alma tambem
Desça ás tristêsas do povo,
E abrindo um Caminho Novo,
Mate-lhe as sêdes que tem

E remonte, em luz do dia,
A's nuvens onde se faça
Novo sol da velha Raça
Que nas sombras se transvia...

E, luminosa e bemdita
Corra a tua Geração,
Como as minhas ondas vão
Correndo a vida infinita

E que tua mãe sorria
Em gloria e benção tamanha
Como a da verde montanha
Que me deu á luz do dia...—

Um rio que vem da serra
Assim vos falla, Senhor:
Voz de Esp'rança e voz de Amor
—Funda Voz da propria Terra.

Depois a menina Esther Valente Baptista de Almeida, uma interessante creança de oito annos, dirigiu uma saudação de boas vindas a el-rei, e uma outra gentilissima creança, a menina Maria José Couceiro, pediu-lhe um feriado, que sua magestade logo concedeu, acariciando-as a todas.

Momentos depois sua magestade seguiu para a Casa da Santa, sempre no meio de uma densissima chuva de flores e alli admirou o Christo que se diz ter pertencido á Santa Princeza; os cabellos de ouro que lhe foram cortados pela prioreza D. Brites Leitão quando ella recebeu o habito de noviça e que se guardam em rico relicario de prata; um espinho da corôa de Christo legado em testamento pela mesma Santa Princeza ao seu mordomo Jorge da Silva fundador da Casa da Oliveirinha, que alli o vinculou e onde ainda hoje se guarda; e as bellas imagens de Santa Joanna e S. Domingos. El-rei teve palavras de muito louvor para as professoras e educandas mostrando-se muito reconhecido pelo carinhoso acolhimento que lhe fizeram e deveras encantado com o conjuncto de preciosidades artisticas que alli se admiram e que disse sua magestade a rainha muito desejaria ver tambem.

El-rei foi acompanhado em toda a visita pelo sr. Bispo-conde, ministros, titulares, etc., e pela maior parte dos cavalheiros que haviam assistido ao *Te-Deum*.

Quando sahia prendeu-lhe ainda a attenção a cadeira da antiga rodeira, exemplar typico, que remonta ao seculo XVI e que já o dr. Filippe Simões escolheu em 1880 para figurar na Exposição retrospectiva d'arte ornamental de Lisboa.

El-rei foi até á carruagem novamente sob o palio, pegando agora ás varas os srs. marquez da Graciosa, condes de Agueda, de Sucena, da Borralha e de S. João de Ver, presidente da camara municipal, conselheiro Albano de Mello e par do reino Casimiro Barreto Ferraz Sachetti.

Ao subir para a carruagem s. m foi alvo d'uma imponente manifestação da parte da multidão que enchia a rua de Jesus, uma das mais espaçosas da cidade, e sempre debaixo d'uma chuva constante de flores lançadas pelas senhoras que enchiam todas as janellas, acenando com lenços e dando palmas. No meio das mais vibrantes acclamações veio s. magestade, pelo mesmo trajecto que tinha feito até á egre-

(1) *Hymno a S. m. el-rei senhor D. Manuel II* (poesia de D. Maria O'Neill e musica de Amelia da Luz).

(2) Com a musica do *Hymno nacional* (composto pelo senhor D. Pedro IV em 1822).

ja de Jesus, para o palacete do Carmo, pertença do sr. dr. Jayme de Magalhães Lima, onde foi logo arvorado o pavilhão real.

*

A falta absoluta de espaço obriga-nos a reservar para o n.º seguinte a restante descripção das festas com que s. m. el-rei D. Manuel II foi recebido em Aveiro.

Informação local

Folhinha aveirense (1907).—*Dia 2*—Apparecem as primeiras azeitonas, mas poucas e caras.

O tempo continua chuvoso, mas não frio.

Dia 3—O «Club Mario Duarte» inaugura a sua nova secção de gymnastica sueca, comparecendo grande n.º de creanças.

Noite de chuva constante, a que se segue um dia egual.

Dia 4—Começa a debandada dos nossos e dos pescadores de Ilhavo para a pesca em Lisboa, Cezimbra e Setubal.

A camara resolve cobrir a ferro e vidro a rua central do «Mercado do peixe», fazendo os respectivos annuncios para arrematação.

O *Campeão* publica o seu 2.º artigo de fundo em verso.

Camara municipal.—Resoluções tomadas nas sessões de 26, 28 e 30 de novembro:

Approvou a acta e com ella as resoluções tomadas na sessão anterior, mandando dar os diversos alinhamentos que lhe foram pedidos para construcções;

Nomeou definitivamente para o cargo de professora da secção feminina do «Asylo-escola-districtal» a sr.ª D. Deolinda Gloria de Figueiredo;

Devidamente auctorisada renovou por mais cinco annos o contracto celebrado com o dr. Lourenço Simões Peixinho para a inspecção diaria ás rezes do matadouro;

Approvou definitivamente o seu orçamento para o anno proximo futuro;

Procedeu ás arrematações dos seus reaes effectuando varias avenças;

Concedeu com pezar a exoneração solicitada pelo cidadão Domingos dos Santos Gamellas do cargo de fiscal das obras do novo edificio do «Asylo-escola-districtal», cargo que desempenhou com zelo e competencia e muito a seu contento, mandando lançar na acta um voto de louvor pelos bons serviços prestados;

Resolveu offerecer a el-rei visto o seu desejo de a possuir, a cadeira em que sua magestade se sentou no passeio á ria;

Deliberou acceitar a offerta do sr. dr. Pereira da Cruz para a acquisição do terreno edificado que possue na travessa da Caixa-economica, submettendo, porém, á avaliação de peritos a indemnisação a pagar pelo mesmo terreno; e

Fez exarar na acta d'esta sua ultima sessão, por proposta do seu presidente, o seu louvor aos empregados da secretaria municipal, thesouraria e «Asylo-escola-districtal» que a auxiliaram no desempenho da sua missão, especialisando o secretario pelo zelo, lealdade e dedicação com que serviu durante a sua gerencia, que findou na segunda-feira ultima pela entrega do governo municipal á nova vereação.

*

Em cumprimento do que superiormente se estabeleceu, tomou posse, deferida pelo sr. administrador do concelho, a vereação eleita em 1 de novembro ultimo, que elegeu seu presidente o sr. Gustavo Pinto Basto e vice-presidente o sr. dr. José Maria Soares, designando as quartas-feiras de cada semnana, pelas 11 horas da manhã, para realisação das suas sessões, e nomeando delegados á eleição da commissão districtal os srs. Gustavo Ferreira Pinto Basto, Jacintho Agapito Rebocho e Domingos João dos Reis, effectivos; e dr. José Maria Soares, Francisco Pinto d'Almeida e Joaquim Coelho da Silva, supplentes.

Commemorando a posse da nova camara, o *Progresso de Aveiro* publicou em supplemento o retrato do actual presidente, com artigos firmados por diversos cavalheiros, enviando-nos um exemplar, que agradecemos.

Valle do Vouga.—O primeiro troço do caminho de ferro do Valle do Vouga, ha pouco inaugurado por el-rei, será aberto á exploração por todo o mez corrente, em virtude de não ter ainda o material destinado ao serviço de passageiros, material que está chegando do estrangeiro.

O pessoal das estações e apeadeiros já se acha nomeado e a postos, na sua grande parte.

Da estação Espinho-Vouga, testada linha, é chefe o antigo funccionario da «Companhia real», actualmente aposentado, sr. Carvalho, e inspector o sr. Torres, ex-chefe da estação de Valladares.

As tarifas e horarios da nova linha já estão approvados pelo governo. O serviço diario será feito com duas locomotivas, estando o horario dos comboyos assim organisado:

1.º—Parte de Oliveira de Azemeis para Espinho, ás 8 da manhã; chega a Espinho-Praia, ás 9-16 da manhã.

2.º—Parte de Espinho Praia, ás 10 da manhã; chega a Oliveira de Azemeis, as 11-39 da manhã.

3.º—Parte de Oliveira de Azemeis, ás 2-38 da tarde; chega a Espinho-Praia, ás 4 17 da tarde.

4.º—Parte de Espinho-Praia, ás 5-15 da tarde; chega a Oliveira de Azemeis, ás 6-31 da tarde.

Taxas postaes—Tendo havido melhoria de cambios foi determinado que as taxas n'esta semana sejam: franco, 231; corôa 240; marco, 283; dollar, 1$050 dinheiro esterlino, 43 3/4.

Obras publicas.—Parece que sempre se ordenará se proceda á realisação dos melhoramentos de que necessita o lyceu d'esta cidade, afim de melhor acondicionar a respectiva população escolar. O ministro do reino já solicitou ao das obras publicas mande proceder á elaboração do projecto e orçamento para occorrer ás reparações de que o alludido edificio carece.

Incendios.—Na sexta-feira ultima e por virtude da queda de um foguete na cocheira de Manuel da Venda, ao Rocio, pegou-se-lhe o fogo, ardendo completamente, apesar dos esforços dos populares que acudiram, e dos bombeiros-voluntarios, que compareceram tambem.

Tambem no domingo se manifestou incendio no predio que na rua Direita habita o sr. Manuel da Silva Córado e onde tem uma relojoaria, queimando-se-lhe muitos relogios e outros objectos no primeiro pavimento. Acudiu gente e a «Companhia dos bombeiros voluntarios», conseguindo-se por fim localisal o. Os prejuisos são importantes.

Estação d'Aveiro.—Em aditamento á noticia que ultimamente publicámos ácerca do movimento da estação d'esta cidade, ha a accrescentar que é ainda mais importante do que referimos, pois ha alli muitos dias em que o seu rendimento é de um couto de reis e de mais, contribuindo para isso a exportação de cereaes, sal, pescado, gado e ainda outras mercadorias.

Naufragio.—Na segunda feira, á sahida da nossa barra, abriu agua a chalupa *Machado 7.º*, propriedade do sr. Joaquim Machado, d'Ilhavo, que levava carregamento de sal. Como o navio se ia a afundar, julga-se que a tripulação sahira para o hiate *Emilia Augusta*, que sahia ao mesmo tempo, dando aquella á costa, na Torreira, pelas 3 horas da tarde.

«Photographia Carvalho».—O retrato de el-rei D. Manuel II que ha dias foi inaugurado no quartel de Sá, pela officialidade, é obra da «Photographia Carvalho», de Espinho, uma das mais justamente consideradas pelos magnificos trabalhos com que dia a dia vae augmentando os seus já bem firmados creditos.

Por mais esta bella prova, os nossos parabens.

Cinematographo.—Conforme o annuncio, largamente distribuido, abriu e com bons auspicios, o *Cinematographo Pathé*, que tem chamado ao Rocio bastante concorrencia. As suas sessões diarias são um magnifico passatempo, pois divertem e instruem por barato preço. Brevemente teremos a exhibição de novas fitas, já com passagens da visita de el-rei a Aveiro.

Gatuno celebre.—O tal meliante que tem o nome de guerra *Petiz das Gravatas*, que a nossa policia conduziu á cadeia da Mealhada, já d'alli se raspou, batendo as azas. Metter passaros d'aquelles em gaiolas de canna, dá este resultado!

Benemeritos da instrucção.—Acabam de ser louvados pelo governo os srs. dr. José Osorio Saraiva, nosso estimavel amigo e opulento capitalista de Lisboa, por ter offerecido e dado terreno para a construcção do edificio escolar na Boaldeia, concelho de Vizeu, sua terra natal, além de haver concorrido com a quantia de 300$000 reis para a referida construcção; e conde de Sucena, de Agueda, por ter offerecido á escola do sexo masculino d'Arrancada valrio material de ensino na importancia de 50$000. O illustre titular já tem dotado outras escolas com livros para creanças, tendo tambem vestido onze alumnos pobres da freguezia d'Agueda que mais se distinguiram pelo seu comportamento e applicação, fatos estes que lhes foram entregues por occasião da festa escolar realisada no dia 25 d'outubro ultimo.

O mesmo benemerito sr. conde de Sucena tambem subscreveu com 100$000 reis para o hospital de repouso para tuberculosos, que S. m. a rainha se propõe mandar construir no Porto.

Tambem os srs. Manuel Nunes Sequeira e Joaquim Nunes Sequeira, cidadãos da freguezia de Frossos, concelho d'Albergaria-a-velha, foram louvados por offerecerem para a escola da sua freguezia material de ensino na importancia de 159$000 reis.

Bem hajam.

O «Campeão» de hoje.—Por virtude da ampla descripção que fazemos das festas commemorativas da visita d'el-rei á cidade, e que tem de ficar ainda para o n.º seguinte, somos forçados a restringir todas as nossas costumadas secções.

Em torno do districto.—O governo cedeu á camara municipal de Agueda algumas arvores para arborisação de algumas estradas do concelho.

Pela imprensa.—*Patria-nova* é o titulo do novo camarada que a academia monarchica de Coimbra acaba de lançar a publico e que teve a mais cordeal e feliz acceitação.

Recebemos a sua visita, que nos deu sincero prazer.

A *Patria-nova* é um jornal moderno, bem feito e bem escripto. Collaboram-n'a rapazes de merecimento, como são Carneiro Pacheco, Alberto Monsaraz, Orlando Rego, Augusto Camossa Nunes Saldanha, Paulo Cancella de Abreu e outros.

Muitas prosperidades é o que sinceramente desejamos.

Deve iniciar tambem em breve a sua publicação em Aveiro mais um jornal politico, propriedade do sr. dr. Jayme Silva, antigo presidente da camara, que será o seu director. Sua ex.ª e os seus amigos e correligionarios vão entrar na politica activa do concelho.

Theatro «Aveirense».—A empreza «Menezes & Firmino» annuncia para sexta-feira proxima uma récita pela companhia do *D. Maria*, que, de passagem para Coimbra, virá ao nosso theatro com a peça em 5 actos, de Augier, traducção de José Sarmento, *Fourchambault*, que é um dos maiores successos de Lisboa na actualidade.

Tomam parte na récita Augusta Cordeiro, Cecilia Machado, Delfina Cruz, Barbara Wolckart, Carlos Santos, Pinto Costa e Francisco Mendonça, laureados artistas, cujo nome Aveiro já conhece e muito aprecia.

Marcam-se desde já logares na *Tabacaria-havaneza*, aos Arcos.

Previsão do tempo.—Barto prevê o que segue dos dias 30 de novembro a 6 de dezembro:

Em seguida a chuvas na segunda-feira, 30, são provaveis perturbações atmospherica desde terça-feira, 1 de dezembro, até quinta-feira, 3, depois do que a temperatura tenderá a baixar, principalmente durante as noites, até sabbado, 5, dando-se então nova elevação, da qual resultarão mais chuvas ou neves, conforme a latitude ou altitude do logar.

Novo restaurante.—O sr. José Mourinho, ha annos estabelecido no Cojo, ampliou e reformou convenientemente o seu *restaurante*, e inaugurou o melhoramento com um bello jantar, para que fez varios convites. Houve brindes calorosos, decorrendo a festa com muita animação.

As novas installações estão assetadamente postas, conjugando-se esse asseio com o bom nome de que gosa já e a modicidade de preços por que o sr. Mourinho recebe.

Muitas prosperidades lhe desejamos.

DR. BARBOSA DE MAGALHÃES

O *Mundo* publicou ha dias um bello retrato do illustre jurisconsulto, nosso querido amigo e conterraneo, sr. dr. Barbosa de Magalhães, a proposito do douto parecer que sua ex.ª deu ácerca da validade das eleições mucipaes ultimamente realisadas, e que o *Mundo* inseriu nas suas columnas, consagrando-lhe o logar de honra, acompanhando-o das seguintes palavras, que são de altissima justiça e que pedimos licença para transcrever:

«Como hontem prometemos, publicamos hoje o parecer do sr. dr. Barbosa de Magalhães sobre as impugnações que teem sido feitas sobre a eleição de Lisboa. Não podia o partido republicano dar mais cabal resposta aos sofismas ridiculos e ás elegações sem base que ahi se teem bolsado sobre o assumpto. O sr. dr. Barbosa de Magalhães é considerado, entre nós, a primeira auctoridade em direito administrativo. Como tal, foi ouvido e deu a sua desassombrada e sincera opinião. E' para notar que o sr. dr. Barbosa de Magalhães não é, como se sabe, republicano. Não o é, infelizmente, para nós. Mas, homem de consciencia, jurisconsulto que tem na devida conta o seu escrupulo profissional, tem, logicamente, a hombridade de dizer o que pensava, e ainda de permittir a publicidade do seu parecer. O *Mundo*, publicando esse documento, presta respeitosa homenagem a esse procedimento tão digno de apreço e agradecimento.»

A proposito faz tambem o *Dia*, a primorosa folha lisbonense que é o orgão da imprensa dissidente, as seguintes considerações:

O *Mundo* publica hoje uma consulta deveras notavel do illustre jurisconsulto, sr. dr. Barbosa d Magalhães, ácerca da eleição municipal de Lisboa, defendendo a legalidade do decreto convocatorio, dos actos eleitoraes e a elegibilidade dos candidatos que foram escolhidos para a vereação, e que, para alguns d'elles, tem sido impugnado.

E' um trabalho juridico digno do nome illustre que o firma, e que tem na jurisprudencia portugueza, pelo seu talento e pelo seu saber, um logar proeminente.»

O parecer é um documento notavel, que os leitores vão ter occasião de ler, pois tencionamos transcrevel-o no *Campeão*.

Nós advogámos aqui a causa contraria, mas isso não obsta a que lhe demos logar tambem. Virá no proximo n.º por que a falta absoluta de espaço nos rouba hoje esse prazer.

Sob os cyprestes

Fomos dolorosamente surprehendidos com a fatal nova do fallecimento, em Lisboa, do nosso respeitavel amigo e velho assignante, o sr. conselheiro Marino João Franzini, digno par do reino e antigo ministro da guerra, n'uma situação progressista, a cujo partido pertencia.

Era um excellente cavalheiro, com quem mantinhamos as melhores relações, que já vinham do tempo do saudoso fundador do *Campeão*, de quem era amigo dedicado.

Quando foi do eclipse total do sol, em 1900, deu-nos o prazer de vir a esta cidade e visitar-nos, indo em companhia do nosso querido camarada, sr. Francisco Barbosa de Magalhães, presencear o notavel phenomeno, da altura do monte de Nossa Senhora do Soccorro, em Albergaria, de onde se gosa um panorama pitoresco e bello, disfructando o surprehendente espectaculo da natureza. Alli se achavam tambem muitos e distinctos cavalheiros de aquella villa, que muito apreciaram a visita de tão illustre homem de sciencia.

Descendia d'um illustre sabio italiano, e tinha um trato fino e uma conversa muito instructiva; mas padecia bastante, o que lhe anuviava a existencia, que poderia ser mais feliz, pois lhe abundavam a riqueza, as considerações e os affectos.

O seu funeral foi muito concorrido e uma demonstração do muito que era estimado e considerado na capital.

Sentindo o prematuro passamento do velho amigo, acompanhâmos todos os que sentem a sua perda em tão lancinante tranze.

Faleceu em Arada o sr. Antonio Pereira dos Santos, por antenomasia o *Barcouço*, antigo feitor da casa Valdemouro e homem de bastante preponderancia politica n'aquella freguezia.

Tambem se finou hoje n'esta cidade o sr. Antonio Joaquim Cardoso, natural da Murtoza, que tinha estado no Pará, e residia ha annos aqui

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, o sr. Reynaldo de Vilhena Torres.

A'manhã, as sr.as D. Alice Martins da Graça Mattoso, D. Maria da Conceição Cardote, Anadia; e o sr. barão de Cadoro (Carlos).

Além, a sr.ª condessa de S. Januario, Lisboa; e o sr. Julio de Moraes Sarmento, idem.

● REGRESSOS:

Regressou a Lisboa o nosso bom amigo, sr. Manuel Firmino d'Almeida Maia Magalhães, tenente de estado maior de cavallaria.

Regressou tambem á capital o sr. dr. Alberto Ferreira Vidal, illustrado professor do lyceu do Carmo, d'aquella cidade.

Tambem para alli seguiu no domingo ultimo, de regresso a Benguella, o nosso amigo e estimavel patricio, sr. Alvaro de Carvalho, que vae assumir de novo a direcção da sua importante casa commercial.

A' estação do caminho de ferro d'esta cidade foram despedir-se do sr. Carvalho muitas pessoas das suas relações.

Boa viagem e muitas felicidades.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. marquez da Graciosa, conde da Borralha, conde de Monsaraz e filho, conde de Sucena e seu filho, visconde do Ameal e seu irmão, dr. Manuel Nunes da Silva, dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, esposa e filhos, conselheiro Luiz de Magalhães, dr. João de Magalhães, Daniel e Abel Regalla e familia, visconde de Bustos, Francisco Barbosa da Cunha Sotto Maior, conselheiro Vasconcellos Porto, dr. Joaquim Soares Pinto, conde de Castello de Paiva, dr. Adriano Cancella, sua esposa e D. Julia Seabra de Castro, Alberto Ferreira Pinto, Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, Carneiro Pacheco, Alberto Ruella, Moita de Deus, Mendes Corrêa, Luiz Firmino, Ricardo Gayoso, Leopoldo Machado, dr. Alexandre d'Albuquerque, dr. Joaquim Rodrigues de Almeida, Adolpho Portella, Amilcar Mourão Gamellas, Monsenhor Adelino Corrêa de Aguiar, Bispo eleito de Angola, Manuel Maria e Domingos Luiz da Conceição, Amadeu Madail, Anthero Duarte, Francisco e Manuel Rodrigues Taborda, Avelino Dias de Figueiredo, Bernardo Maria da Silva, padre Santos Pato, Henrique da Costa, Vasco Soares, Anselmo Taborda, Henrique Pinto, Luiz Braga, Accacio Rosa, Manuel Matheus Ventura, João Ferreira dos Santos, Manuel Silvestre, dr. Luiz do Valle Junior, dr. João Duarte da Costa Rangel, esposa e filho, Pedro Leite, Manuel Maria Amador.

Estiveram tambem na sexta-feira ultima em Aveiro assistindo aos festejos em honra de S. m. os srs. Augusto José Duarte, administrador da Casa de Bragança, e Antonio Dias da Silva, esclarecido notario, de Villa-nova d'Ourem.

O nosso illustre amigo, sr. visconde do Ameal, que acompanhou el-rei em Aveiro, seguiu para o Porto, onde tem estado.

De passagem de Lisboa para Oliveira de Azemeis e de visita a seus sobrinhos, sr.ª D. Laura Ferreira Alves Leite de Miranda e Amandio de Miranda Cabral, esteve em Albergaria a sr.ª condessa de Penha Longa, no seu automovel.

Estão na sua casa de Espinho os srs. condes de S. João de Ver.

● PARTIDAS:

Seguiu ante-hontem, no rapido da manhã, para Cascaes, com sua familia, o nosso presado amigo, sr. Antonio Nogueira Simões e Silva, digno escrivão das execuções fiscaes em Lisboa, que teve uma affectuosa despedida na *gare* da estação d'esta cidade, feita por empregados da repartição de fazenda do concelho, muitos cavalheiros e amigos pessoaes, que souberam da sua ida.

Partiu para Lisboa o nosso patricio, sr. Antonio Maria Ferreira, conhecido industrial, acompanhado de sua esposa. Como o seu estado de saude infelizmente é precario, o que muito sentimos, foi acompanhado até alli pelos seus parentes e amigos, srs. dr. Marques da Costa e João da Cunha.

● DOENTES:

Não tem passado bem de saude, mas está felizmente já melhor, o nosso presado amigo e distincto collaborador litterario, sr. Domingos Guimarães.

Tambem se encontra doente em Exo o sr. Avelino Dias de Figueiredo, antigo e novo vereador da camara municipal d'este concelho.

● ALEGRIAS NO LAR:

Deu á luz, com felicidade, uma creança do sexo masculino, a sr.ª D. Alice Faro, esposa do sr. dr. Jayme Faro, digno delegado do procurador regio da comarca.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes.

Peitoral de Cambará

(*Registado*)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS SEM PILULAS SACCHARIN

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços-correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

ja de Jesus, para o palacete do Carmo, pertença do sr. dr. Jayme de Magalhães Lima, onde foi logo arvorado o pavilhão real.

*

A falta absoluta de espaço obriga-nos a reservar para o n.º seguinte a restante descripção das festas com que s. m. el-rei D. Manuel II foi recebido em Aveiro.

Informação local

Folhinha aveirense (1907).—*Dia 2*—Apparecem as primeiras azeitonas, mas poucas e caras.

O tempo continua chuvoso, mas não frio.

Dia 3—O «Club Mario Duarte» inaugura a sua nova secção de gymnastica sueca, comparecendo grande n.º de creanças.

Noite de chuva constante, a que se segue um dia egual.

Dia 4—Começa a debandada dos nossos e dos pescadores de Ilhavo para a pesca em Lisboa, Cezimbra e Setubal.

A camara resolve cobrir a ferro e vidro a rua central do «Mercado do peixe», fazendo os respectivos annuncios para arrematação.

O *Campeão* publica o seu 2.º artigo de fundo em verso.

Camara municipal.—Resoluções tomadas nas sessões de 26, 28 e 30 de novembro:

Approvou a acta e com ella as resoluções tomadas na sessão anterior, mandando dar os diversos alinhamentos que lhe foram pedidos para construcções;

Nomeou definitivamente para o cargo de professora da secção feminina do «Asylo-escola-districtal» a sr.ª D. Deolinda Gloria de Figueiredo;

Devidamente auctorisada renovou por mais cinco annos o contracto celebrado com o dr. Lourenço Simões Peixinho para a inspecção diaria ás rezes do matadouro;

Approvou definitivamente o seu orçamento para o anno proximo futuro;

Procedeu ás arrematações dos seus reaes effectuando varias avenças;

Concedeu com pezar a exoneração solicitada pelo cidadão Domingos dos Santos Gamellas do cargo de fiscal das obras do novo edificio do «Asylo-escola-districtal», cargo que desempenhou com zelo e competencia e muito a seu contento, mandando lançar na acta um voto de louvor pelos bons serviços prestados;

Resolveu offerecer a el-rei visto o seu desejo de a possuir, a cadeira em que sua magestade se sentou no passeio á ria;

Deliberou acceitar a offerta do sr. dr. Pereira da Cruz para a acquisição do terreno edificado que possue na travessa da Caixa-economica, submettendo, porém, á avaliação de peritos a indemnisação a pagar pelo mesmo terreno; e

Fez exarar na acta d'esta sua ultima sessão, por proposta do seu presidente, o seu louvor aos empregados da secretaria municipal, thesouraria e «Asylo-escola-districtal» que a auxiliaram no desempenho da sua missão, especialisando o secretario pelo zelo, lealdade e dedicação com que serviu durante a sua gerencia, que findou na segunda-feira ultima pela entrega do governo municipal á nova vereação.

*

Em cumprimento do que superiormente se estabeleceu, tomou posse, deferida pelo sr. administrador do concelho, a vereação eleita em 1 de novembro ultimo, que elegeu seu presidente o sr. Gustavo Pinto Basto e vice-presidente o sr. dr. José Maria Soares, designando as quartas-feiras de cada semnana, pelas 11 horas da manhã, para realisação das suas sessões, e nomeando delegados á eleição da commissão districtal os srs. Gustavo Ferreira Pinto Basto, Jacintho Agapito Rebocho e Domingos João dos Reis, effectivos; e dr. José Maria Soares, Francisco Pinto d'Almeida e Joaquim Coelho da Silva, supplentes.

Commemorando a posse da nova camara, o *Progresso de Aveiro* publicou em supplemento o retrato do actual presidente, com artigos firmados por diversos cavalheiros, enviando-nos um exemplar, que agradecemos.

Valle do Vouga.—O primeiro troço do caminho de ferro do Valle do Vouga, ha pouco inaugurado por el-rei, será aberto á exploração por todo o mez corrente, em virtude de não ter ainda o material destinado ao serviço de passageiros, material que está chegando do estrangeiro.

O pessoal das estações e apeadeiros já se acha nomeado e a postos, na sua grande parte.

Da estação Espinho-Vouga, testada linha, é chefe o antigo funccionario da «Companhia-real», actualmente aposentado, sr. Carvalho, e inspector o sr. Torres, ex-chefe da estação de Valladares.

As tarifas e horarios da nova linha já estão approvados pelo governo. O serviço diario será feito com duas locomotivas, estando o horario dos comboyos assim organisado:

1.º—Parte de Oliveira de Azemeis para Espinho, ás 8 da manhã; chega a Espinho-Praia, ás 9-16 da manhã.

2.º—Parte de Espinho Praia, ás 10 da manhã; chega a Oliveira de Azemeis, ás 11-39 da manhã.

3.º—Parte de Oliveira de Azemeis, ás 2-38 da tarde; chega a Espinho-Praia, ás 4-17 da tarde.

4.º—Parte de Espinho-Praia, ás 5-15 da tarde; chega a Oliveira de Azemeis, ás 6-31 da tarde.

Taxas postaes—Tendo havido melhoria de cambios foi determinado que as taxas n'esta semana sejam: franco, 231; corôa 240; marco, 283; dollar, 1$050 dinheiro esterlino, 43 3/4.

Obras publicas.—Parece que sempre se ordenará se proceda á realisação dos melhoramentos de que necessita o lyceu d'esta cidade, afim de melhor acondicionar a respectiva população escolar. O ministro do reino já solicitou ao das obras publicas mande proceder á elaboração do projecto e orçamento para occorrer ás reparações de que o alludido edificio carece.

Incendios.—Na sexta-feira ultima e por virtude da queda de um foguete na cocheira de Manuel da Venda, ao Rocio, pegou-se-lhe o fogo, ardendo completamente, apesar dos esforços dos populares que acudiram, e dos bombeiros-voluntarios, que compareceram tambem.

Tambem no domingo se manifestou incendio no predio que na rua Direita habita o sr. Manuel da Silva Córado e onde tem uma relojoaria, queimando-se-lhe muitos relogios e outros objectos no primeiro pavimento. Acudiu gente e a «Companhia dos bombeiros voluntarios», conseguindo-se por fim localisal o. Os prejuisos são importantes.

Estação d'Aveiro.—Em aditamento á noticia que ultimamente publicámos ácerca do movimento da estação d'esta cidade, ha a accrescentar que é ainda mais importante do que referimos, pois ha alli muitos dias em que o seu rendimento é de um conto de reis e de mais, contribuindo para isso a exportação de cereaes, sal, pescado, gado e ainda outras mercadorias.

Naufragio.—Na segunda feira, á sahida da nossa barra, abriu agua a chalupa *Machado 7.º*, propriedade do sr. Joaquim Machado, d'Ilhavo, que levava carregamento de sal. Como o navio se ia a afundar, julga-se que a tripulação sahira para o hiate *Emilia Augusta*, que sahia ao mesmo tempo, dando aquella á costa, na Torreira, pelas 3 horas da tarde.

«Photographia Carvalho».—O retrato de el-rei D. Manuel II que ha dias foi inaugurado no quartel de Sá, pela officialidade, é obra da «Photographia Carvalho», de Espinho, uma das mais justamente consideradas pelos magnificos trabalhos com que dia a dia vae augmentando os seus já bem firmados creditos.

Por mais esta bella prova, os nossos parabens.

Cinematographo.—Conforme o annuncio, largamente distribuido, abriu e com bons auspicios, o *Cinematographo Pathé*, que tem chamado ao Rocio bastante concorrencia. As suas sessões diarias são um magnifico passatempo, pois divertem e instruem por barato preço. Brevemente teremos a exhibição de novas fitas, já com passagens da visita de el-rei a Aveiro.

Gatuno celebre.—O tal meliante que tem o nome de guerra *Petiz das Gravatas*, que a nossa policia conduziu á cadeia da Mealhada, já d'alli se raspou, batendo as azas. Metter passaros d'aquelles em gaiolas de canna, dá este resultado!

Benemeritos da instrucção.—Acabam de ser louvados pelo governo os srs. dr. José Osorio Saraiva, nosso estimavel amigo e opulento capitalista de Lisboa, por ter offerecido e dado terreno para a construcção do edificio escolar na Boaldeia, concelho de Vizeu, sua terra natal, além de haver concorrido com a quantia de 300$000 reis para a referida construcção; e conde de Sucena, de Agueda, por ter offerecido á escola do sexo masculino d'Arrancada va rio material de ensino na importancia de 50$000. O illustre titular já tem dotado outras escolas com livros para creanças, tendo tambem vestido onze alumnos pobres da freguezia d'Agueda que mais se distinguiram pelo seu comportamento e applicação, fatos estes que lhes foram entregues por occasião da festa escolar realisada no dia 25 d'outubro ultimo.

O mesmo benemerito sr. conde de Sucena tambem subscreveu com 100$000 reis para o hospital de repouso para tuberculosos, que S. m. a rainha se propõe mandar construir no Porto.

Tambem os srs. Manuel Nunes Sequeira e Joaquim Nunes Sequeira, cidadãos da freguezia de Frossos, concelho d'Albergaria-a-velha, foram louvados por offerecerem para a escola da sua freguezia material de ensino na importancia de 159$000 reis.

Bem hajam.

O «Campeão» de hoje.—Por virtude da ampla descripção que fazemos das festas commemorativas da visita d'el-rei á cidade, e que tem de ficar ainda para o n.º seguinte, somos forçados a restringir todas as nossas costumadas secções.

Em torno do districto.—O governo cedeu á camara municipal de Agueda algumas arvores para arborisação de algumas estradas do concelho.

Pela imprensa.—*Patria-nova* é o titulo do novo camarada que a academia monarchica de Coimbra acaba de lançar a publico e que teve a mais cordeal e feliz acceitação.

Recebemos a sua visita, que nos deu sincero prazer.

A *Patria-nova* é um jornal moderno, bem feito e bem escripto. Collaboram-n'a rapazes de merecimento, como são Carneiro Pacheco, Alberto Monsaraz, Orlando Rego, Augusto Camossa Nunes Saldanha, Paulo Cancella de Abreu e outros.

Muitas prosperidades é o que sinceramente desejamos.

Deve iniciar tambem em breve a sua publicação em Aveiro mais um jornal politico, propriedade do sr. dr. Jayme Silva, antigo presidente da camara, que será o seu director. Sua ex.ª e os seus amigos e correligionarios vão entrar na politica activa do concelho.

Theatro «Aveirense».—A empreza «Menezes & Firmino» annuncia para sexta-feira proxima uma récita pela companhia do *D. Maria*, que, de passagem para Coimbra, virá ao nosso theatro com a peça em 5 actos, de Augier, traducção de José Sarmento, *Fourchambault*, que é um dos maiores successos de Lisboa na actualidade.

Tomam parte na récita Augusta Cordeiro, Cecilia Machado, Delfina Cruz, Barbara Wolckart, Carlos Santos, Pinto Costa e Francisco Mendonça, laureados artistas, cujo nome Aveiro já conhece e muito aprecia.

Marcam-se desde já logares na *Tabacaria-havaneza*, aos Arcos.

Previsão do tempo.—Barto prevê o que segue dos dias 30 de novembro a 6 de dezembro:

Em seguida a chuvas na segunda-feira, 30, são provaveis perturbações atmosphericas desde terça-feira, 1 de dezembro, até quinta-feira, 3, depois do que a temperatura tenderá a baixar, principalmente durante as noites, até sabbado, 5, dando-se então nova elevação, da qual resultarão mais chuvas ou neves, conforme a latitude ou altitude do logar.

Novo restaurante.—O sr. José Mourinho, ha annos estabelecido no Cojo, ampliou e reformou convenientemente o seu *restaurante*, e inaugurou o melhoramento com um bello jantar, para que fez varios convites. Houve brindes calorosos, decorrendo a festa com muita animação.

As novas installações estão asseiadamente postas, conjugando-se esse asseio com o bom nome de que gosa já e a modicidade de preços por que o sr. Mourinho recebe.

Muitas prosperidades lhe desejamos.

DR. BARBOSA DE MAGALHÃES

O *Mundo* publicou ha dias um bello retrato do illustre jurisconsulto, nosso querido amigo e conterraneo, sr. dr. Barbosa de Magalhães, a proposito do douto parecer que sua ex.ª deu ácerca da validade das eleições mucipaes ultimamente realisadas, e que o *Mundo* inseriu nas suas columnas, consagrando-lhe o logar de honra, acompanhando-o das seguintes palavras, que são de altissima justiça e que pedimos licença para transcrever:

«Como hontem prometemos, publicamos hoje o parecer do sr. dr. Barbosa de Magalhães sobre as impugnações que teem sido feitas sobre a eleição de Lisboa. Não podia o partido republicano dar mais cabal resposta aos sofismas ridiculos e ás elegações sem base que ahi se teem bolsado sobre o assumpto. O sr. dr. Barbosa de Magalhães é considerado, entre nós, a primeira auctoridade em direito administrativo. Como tal, foi ouvido e deu a sua desassombrada e sincera opinião. E' para notar que o sr. dr. Barbosa de Magalhães não é, como se sabe, republicano. Não o é, infelizmente, para nós. Mas, homem de consciencia, jurisconsulto que tem na devida conta o seu escrupulo profissional, tem, logicamente, a hombridade de dizer o que pensava, e ainda de permittir a publicidade do seu parecer. O *Mundo*, publicando esse documento, presta respeitosa homenagem a esse procedimento tão digno de apreço e agradecimento.»

A proposito faz tambem o *Dia*, a primorosa folha lisbonense que é o orgão da imprensa dissidente, as seguintes considerações:

O *Mundo* publica hoje uma consulta deveras notavel do illustre jurisconsulto, sr. dr. Barbosa d Magalhães, ácerca da eleição municipal de Lisboa, defendendo a legalidade do decreto convocatorio, dos actos eleitoraes e a elegibilidade dos candidatos que foram escolhidos para a vereação, e que, para alguns d'elles, tem sido impugnado.

E' um trabalho juridico digno do nome illustre que o firma, e que tem na jurisprudencia portugueza, pelo seu talento e pelo seu saber, um logar proeminente.»

O parecer é um documento notavel, que os leitores vão ter occasião de ler, pois tencionamos transcrevel-o no *Campeão*.

Nós advogámos aqui a causa contraria, mas isso não obsta a que lhe demos logar tambem. Virá no proximo n.º por que a falta absoluta de espaço nos rouba hoje esse prazer.

Sob os cyprestes

Fomos dolorosamente surprehendidos com a fatal nova do fallecimento, em Lisboa, do nosso respeitavel amigo e velho assignante, o sr. conselheiro Marino João Franzini, digno par do reino e antigo ministro da guerra, n'uma situação progressista, a cujo partido pertencia.

Era um excellente cavalheiro, com quem mantinhamos as melhores relações, que já vinham do tempo do saudoso fundador do *Campeão*, de quem era amigo dedicado.

Quando foi do eclipse total do sol, em 1900, deu-nos o prazer de vir a esta cidade e visitar-nos, indo em companhia do nosso querido camarada, sr. Francisco Barbosa de Magalhães, presencear o notavel phenomeno, da altura do monte de Nossa Senhora do Soccorro, em Albergaria, de onde se gosa um panorama pitoresco e bello, disfructando o surprehendente espectaculo da natureza. Alli se achavam tambem muitos e distinctos cavalheiros de aquella villa, que muito apreciaram a visita de tão illustre homem de sciencia.

Descendia d'um illustre sabio italiano, e tinha um trato fino e uma conversa muito instructiva; mas padecia bastante, o que lhe anuviava a existencia, que poderia ser mais feliz, pois lhe abundavam a riqueza, as considerações e os affectos.

O seu funeral foi muito concorrido e uma demonstração do muito que era estimado e considerado na capital.

Sentindo o prematuro passamento do velho amigo, acompanhâmos todos os que sentem a sua perda em tão lancinante tranze.

Faleceu em Arada o sr. Antonio Pereira dos Santos, por antenomasia o *Barcouço*, antigo feitor da casa Valdemouro e homem de bastante preponderancia politica n'aquella freguezia.

Tambem se finou hoje n'esta cidade o sr. Antonio Joaquim Cardoso, natural da Murtoza, que tinha estado no Pará, e residia ha annos aqui

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, o sr. Reynaldo de Vilhena Torres.

A'manhã, as sr.as D. Alice Martins da Graça Mattoso, D. Maria da Conceição Cardote, Anadia; e o sr. barão de Cadoro (Carlos).

Além, a sr.ª condessa de S. Januario, Lisboa; e o sr. Julio de Moraes Sarmento, idem.

● REGRESSOS:

Regressou a Lisboa o nosso bom amigo, sr. Manuel Firmino d'Almeida Maia Magalhães, tenente de estado maior de cavallaria.

Regressou tambem á capital o sr. dr. Alberto Ferreira Vidal, illustrado professor do lyceu do Carmo, d'aquella cidade.

Tambem para alli seguiu no domingo ultimo, de regresso a Benguella, o nosso amigo e estimavel patricio, sr. Alvaro de Carvalho, que vae assumir de novo a direcção da sua importante casa commercial.

A' estação do caminho de ferro d'esta cidade foram despedir-se do sr. Carvalho muitas pessoas das suas relações.

Boa viagem e muitas felicidades.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. marquez da Graciosa, conde da Borralha, conde de Monsaraz e filho, conde de Sucena e seu filho, visconde do Ameal e seu irmão, dr. Manuel Nunes da Silva, dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, esposa e filhos, conselheiro Luiz de Magalhães, dr. João de Magalhães, Daniel e Abel Regalla e familia, visconde de Bustos, Francisco Barbosa da Cunha Sotto Maior, conselheiro Vasconcellos Porto, dr. Joaquim Soares Pinto, conde de Castello de Paiva, dr. Adriano Cancella, sua esposa e D. Julia Seabra de Castro, Alberto Ferreira Pinto, Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, Carneiro Pacheco, Alberto Ruella, Moita de Deus, Mendes Corrêa, Luiz Firmino, Ricardo Gayoso, Leopoldo Machado, dr. Alexandre d'Albuquerque, dr. Joaquim Rodrigues de Almeida, Adolpho Portella, Amilcar Mourão Gamellas, Monsenhor Adelino Corrêa de Aguiar, Bispo eleito de Angola, Manuel Maria e Domingos Luiz da Conceição, Amadeu Madail, Anthero Duarte, Francisco e Manuel Rodrigues Taborda, Avelino Dias de Figueiredo, Bernardo Maria da Silva, padre Santos Pato, Henrique da Costa, Vasco Soares, Anselmo Taborda, Henrique Pinto, Luiz Braga, Accacio Rosa, Manuel Matheus Ventura, João Ferreira dos Santos, Manuel Silvestre, dr. Luiz do Valle Junior, dr. João Duarte da Costa Rangel, esposa e filho, Pedro Leite, Manuel Maria Amador.

Estiveram tambem na sexta-feira ultima em Aveiro assistindo aos festejos em honra de S. m. os srs. Augusto José Duarte, administrador da Casa de Bragança, e Antonio Dias da Silva, esclarecido notario, de Villa-nova d'Ourem.

O nosso illustre amigo, sr. visconde do Ameal, que acompanhou el-rei em Aveiro, seguiu para o Porto, onde tem estado.

De passagem de Lisboa para Oliveira de Azemeis e de visita a seus sobrinhos, sr.ª D. Laura Ferreira Alves Leite de Miranda e Amandio de Miranda Cabral, esteve em Albergaria a sr.ª condessa de Penha Longa, no seu automovel.

Estão na sua casa de Espinho os srs. condes de S. João de Ver.

● PARTIDAS:

Seguiu ante-hontem, no rapido da manhã, para Cascaes, com sua familia, o nosso presado amigo, sr. Antonio Nogueira Simões e Silva, digno escrivão das execuções fiscaes em Lisboa, que teve uma affectuosa despedida na *gare* da estação d'esta cidade, feita por empregados da repartição de fazenda do concelho, muitos cavalheiros e amigos pessoaes, que souberam da sua ida.

Partiu para Lisboa o nosso patricio, sr. Antonio Maria Ferreira, conhecido industrial, acompanhado de sua esposa. Como o seu estado de saude infelizmente é precario, o que muito sentimos, foi acompanhado até alli pelos seus parentes e amigos, srs. dr. Marques da Costa e João da Cunha.

● DOENTES:

Não tem passado bem de saude, mas está felizmente já melhor, o nosso presado amigo e distincto collaborador litterario, sr. Domingos Guimarães.

Tambem se encontra doente em Eixo o sr. Avelino Dias de Figueiredo, antigo e novo vereador da camara municipal d'este concelho.

● ALEGRIAS NO LAR:

Deu á luz, com felicidade, uma creança do sexo masculino, a sr.ª D. Alice Faro, esposa do sr. dr. Jayme Faro, digno delegado do procurador regio da comarca.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

Estab. Ind. Pharm.
"Souza Soares,,
(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes.

Peitoral de Cambará
(*Registado*)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA
(*Registados*)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS
SEM PILULAS SACCHARIN
(*Registado*)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral:
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.
Vêde os Preços-correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:
Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.
Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.
Deposito geral em Portugal Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

ATTENÇÃO

ALIMENTAÇÃO DAS CREANÇAS

Preferi sempre a **Farinha Bouille de Croissance**, *que todos procuram emitar*, mas que é a *unica completa com tudo quanto é preciso para desenvolver os musculos e garantida isenta de microbios.*

Entre os Biberons preferi sempre os da «Sociedade de medicos e parteiras de Paris»—os

Parfait Nourricier

unicos que permittem uma lavagem perfeita e deixam as creanças ao abrigo das diarrhêas e enterites quasi sempre fataes.

Lata de farinha, 600 reis
Biberons, 600 reis

Exigir o sello de garantia com a palavra—**Viteri**—a vermelho.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º—Lisboa.

Curae rapidamente a **tosse, rouquidão, angina, bronchite, dispnéa, defluxo,** usando as **PASTILHAS DE VALDA** com sello **Viteri**, cujo uso continuado vos preservará d'esses incommodos e de todas as doenças das vias respiratorias, *uso permanente aconselhado aos fumadores e aos viajantes.*

Regeitar as que não levarem o sello de garantia com a palavra—**Viteri**—a vermelho.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º—Lisboa.

Lata, 600 reis

As senhoras anemicas; as pessoas que trabalham muito; as que praticam excessos de prazer, as que se dedicam a sports violentos; os velhos; os convalescentes; os impotentes só devem beber o

VINHO MARIANI

com sello **Viteri**, o reconstituinte com a base de **coca do Peru, o unico vinho** que lhes é util e não augmenta a perda de forças. O ministro de Portugal em Paris é de opinião que este maravilhoso vinho «desperta o espirito n'um corpo rejuvenescido».

Exigir o sello de garantia com a palavra—**Viteri**—a vermelho.

GARRAFA, 2$100 – 5 GARRAFAS, 10$000

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º—Lisboa.

VENDE-SE

A quinta na Forca, da freguezia da Vera-Cruz, que se compõe de casas de habitação, abegoarias, terra de pão, pomares, ribeiro e marinhas de arroz

Vacuum Oil Company

Preços correntes das caixas de petroleo, gasolina e agua-rás de 1.ª qualidade:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$430	3$400
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	8$650	3$560
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$250	3$250

Vacuum Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

Machinas de costura WERTHEIM

As mais perfeitas e mais baratas que existem no mercado

Machinas industriaes
Completo e permanente sortido de peças avulsas

Officina de reparações
Sempre em deposito varios modelos

Ensino gratuito de quaesquer trabalhos de costura ou bordado aos compradores da **WERTHEIM**

Vendas a prestações de 500 reis semanaes

Actualmente fazemos os seguintes preços nos melhores modelos:

BOBINA CENTRAL		para costureiras e alfaiates.....	Rs. 26$000
»	»	mesmo modelo com coberta.....	» 28$000
»	»	movel de luxo, de 4 gavetas, com movimento giratorio da cabeça	» 40$000
»	»	o mesmo modelo com 6 gavetas.	» 42$000
»	»	grande modelo para correeiros e sapateiros.....	» 31$000
»	»	Idem com coberta.....	» 33$000
»	de **BRAÇO**	para sapateiros.....	» 35$000

Grande novidade de sedas para bordar ao preço de 70 reis o tubo de 90 metros e 50 reis o tubo de 45 metros

Temos sempre em deposito completo *sortido de peças avulsas* fazendo nós todos os concertos necessarios por pessoal habilitado. *Garantimos as nossas machinas contra quaesquer defeito de construcção.* Para isto chamamos a attenção do publico.

TRINDADE & FILHOS

Agentes das incomparaveis bicyclettes **TRIUMPH**

RUA DIREITA **AVEIRO**

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todas as pharmacias.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos... 120 réis
1:000 kilos.....6$000 »

GRANDE LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO A 21 DE DEZEMBRO DE 1908

CONSTA de seis mil e oitocentos bilhetes, formando o capital de **544:000$000!**

O Cambista Testa, que o anno passado fez a maior distribuição de que ha memoria dos premios maiores, convida o publico a habilitar-se nas suas casas, certo de que ninguem terá que arrepender-se no caso feliz de conseguir algum dos premios de que se compõe esta grande e extraordinaria loteria.

O Cambista Testa satisfaz na volta do correio todos os pedidos que lhe sejam dirigidos acompanhados das respectivas importancias em sellos, vales do correio, letras ou ordens */ Lisboa ou qualquer praça do paiz ou extrangeiro.

PLANO		PREÇOS	
1 de	200:000$000	Bilhetes a	80$000
1 »	40:000$000	Meios a	40$000
1 »	10:000$000	Quartos a	20$000
2 »	2:000$000	Decimos a	8$000
3 »	1:000$000	Vigesimos a	4$000
10 »	500$000	Dezenas: 10 numeros seguidos	
24 »	300$000	— » (com um premio certo) de	22$000
333 »	160$000	— » »	11$000
2 aproximações ao premio maior a	1:200$000	— » »	5$500
2 ditas ao 2.º premio, a	500$000	— » »	3$300
2 ditas ao 3.º premio, a	300$000	— » »	2$200
679 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade do premio maior, a	80$000	— » »	1$100
		— » »	$600

1:060

Cautellas de: 2$600, 2$100, 1$100, 550, 330, 220, 110 e 60 reis.

Para a provincia e ultramar accresce a despeza do correio

Dirigir ao Cambista **JOSÉ RODRIGUES TESTA.**
74, Rua do Arsenal, 78—136, Rua dos Capellistas, 140

LISBOA.

Endereço telegraphico—**ROTESTA—LISBOA.**

Agradecimento

A Direcção da Associação de Classe dos Operarios Constructores Civis e Artes Correlativas, vem por este meio agradecer muito reconhecidamente ás Associações locaes que honraram, fazendo-se representar na conferencia realisada no dia 21 do corrente, assim como á imprensa local que noticiou a conferencia e n'ella se fez representar.

Aveiro, 30 de novembro de 1908.

A Direcção

MODAS

Fazendas e guarnições para vestidos. Cascos e enfeites para chapeus. Sempre as melhores e ultimas novidades.

Confeccionam-se por todos os modelose sempre pelos mais commodos preços

ALZIRA PINHEIRO CHAVES

Rua da Costeira—AVEIRO

PARA TYPOGRAPHIA

NAS officinas typographicas do «Campeão das Provincias» e por motivo de acquisição de novo material, prestes a chegar, ha para vender, em excellentes condições uma grande porção de typos communs e de phantasia, vinhetas, enfeites, cavalletes, caixas, etc, tudo no melhor estado de conservação.

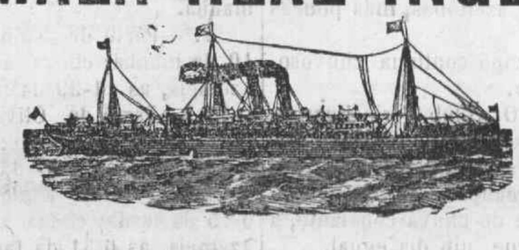
Monta-se uma excellente typographia para jornal e obras em provincia com o material que se annuncia.

Para ver e tratar, na mesma typographia

Gratificação de 100$000 reis

DA SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

R. M. S. P.
MALA REAL INGEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

ARAGON, Em 14 de dezembro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES, Em 28 de dezembro
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 25$000 réis
» » » » » » Rio da Prata 25$000 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ASTURIAS, Em 30 de novembro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGON, Em 15 de dezembro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

THAMES, Em 29 de dezembro
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 22$000 réis
» » » » » » Rio da Prata 22$000 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19 Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — 31—1.º Rua d'El-rei,

ESTAÇÃO DE INVERNO

"A ELEGANTE,,

Fazendas e modas — Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento, participa ás suas ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um grandioso e variado sortimento de fazendas e outros artigos da mais alta novidade, para a presente estação, a saber:

Fazendas de pura lã, para vestidos, desde 240 reis o metro!

Enorme sortido de flanellas, amazons, meltons e zibelines para casacos e capas.

Ultimos modelos de pelerines e boas de plumas e de pennas, desde 1$500 reis!!

Calçado de borracha e casacos impermeiaveis por preços muito modicos.

Variado sortimento de bluzas e boléros de malha, da mais alta novidade, desde 2$000 reis.

Completo sortido de guarda-lamas, camisolas de lã, artigos de malha, calçado d'agasalho, chales, cobertores, meias, pulgas, luvas, velludos, pluches, etc., ect.

Perfumarias **Bijouterias**

Preços modicos

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e na geral convalescençade todas as doenças, a onde é priciso levantar as forças.

ELITE AVEIRENSE

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

Estação de inverno

CAMISARIA — GRAVATARIA

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

Tem a honra de participar ás suas ex.mas clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Córtes de 7,m de pura lã a 1$800, 2$000, 2$500, 3$000 e mais preços. Sortido completo em meltons, moscons, zebellines e mais tecidos proprios para capas e casacos. Calçado de borracha, grande quantidade. Grande variedade em agasalhos, taes como boas, pelleriues, bluses de lã, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

SABONETE **IRENE**, EXCLUSIVO DA CASA, A 100 REIS

ATTENÇAO

ALIMENTAÇÃO DAS CREANÇAS

Prefri sempre a **Farinha Bouille de Croissance** *que todos procuram emitar*, mas que é a *unica completa com tudo quanto é preciso para desenvolver os musculos e garantida isenta de microbios.*

Entre os Biberons preferi sempre os da «Sociedade de medicos e parteiras de Paris»—os

Parfait Nourricier

unicos que permittem uma lavagem perfeita e deixam as creanças ao abrigo das diarrhêas e enterites quasi sempre fataes.

Lata de farinha, 600 reis
Biberons, 600 reis

Exigir o sello de garantia com a palavra—**Viteri**—a vermelho

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º—Lisboa.

Cura rapidamente a **tosse, rouquidão, angina, bronchite, dispnéa, defluxo,** usando as **PASTILHAS DE VALDA** com sello **Viteri**, cujo uso continuado vos preservará d'esses incommodos e de todas as doenças das vias respiratorias, *uso permanente aconselhado aos fumadores e aos viajantes.*

Regeitar as que não levarem o sello de garantia com a palavra—**Viteri**—a vermelho.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º—Lisboa.

Lata, 600 reis

As senhoras anemicas; as pessoas que trabalham muito; as que praticam excessos de prazer, as que se dedicam a sports violentos; os velhos; os convalescentes; os impotentes só devem beber o

VINHO MARIANI

com sello **Viteri**, o reconstituinte com a base de **coca do Peru, o unico vinho** que lhes é util e não augmenta a perda de forças. O ministro de Portugal em Paris é de opinião que este maravilhoso vinho «desperta o espirito n'um corpo rejuvenescido».

Exigir o sello de garantia com a palavra—**Viteri**—a vermelho.

GARRAFA, 2$100 — 5 GARRAFAS, 10$000

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º—Lisboa.

VENDE-SE

A quinta na Forca, da freguezia da Vera-Cruz, que se compõe de casas de habitação, abegoarias, terra de pão, pomares, ribeiro e marinhas de arroz

Vacuum Oil Company

Preços correntes das caixas de petroleo, gasolina e agua-rás de 1.ª qualidade:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$430	3$400
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	8$650	3$560
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$550	3$250

Vacuum Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

Machinas de costura WERTHEIM

As mais perfeitas e mais baratas que existem no mercado

Machinas industriaes
Completo e permanente sortido de peças avulsas

Officina de reparações
Sempre em deposito varios modelos

Ensino gratuito de quaesquer trabalhos de costura ou bordado aos compradores da **WERTHEIM**

Vendas a prestações de 500 reis semanaes

Actualmente fazemos os seguintes preços nos melhores modelos:

BOBINA CENTRAL	para costureiras e alfaiates.....	Rs. 26$000
» »	mesmo modelo com coberta.....	» 28$000
» »	movel de luxo, de 4 gavetas, com movimento giratorio da cabeça	» 40$000
» »	o mesmo modelo com 6 gavetas.	» 42$000
» »	grande modelo para correeiros e sapateiros.....	» 31$000
» »	Idem com coberta.....	» 33$000
» de **BRAÇO**	para sapateiros.....	» 35$000

Grande novidade de sedas para bordar ao preço de 70 reis o tubo de 90 metros e 50 reis o tubo de 45 metros

Temos sempre em deposito completo *sortido de peças avulsas* fazendo nós todos os concertos necessarios por pessoal habilitado. *Garantimos as nossas machinas contra quaesquer defeito de construcção.* Para isto chamamos a attenção do publico.

TRINDADE & FILHOS

Agentes das incomparaveis bicyclettes **TRIUMPH**

RUA DIREITA **AVEIRO**

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todas as pharmacias.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos... 120 réis
1:000 kilos.....6$000 »

GRANDE LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO A 21 DE DEZEMBRO DE 1908

CONSTA de seis mil e oitocentos bilhetes, formando o capital de **544:000$000!**

O Cambista Testa, que o anno passado fez a maior distribuição de que ha memoria dos premios maiores, convida o publico a habilitar-se nas suas casas, certo de que ninguem terá que arrepender-se no caso feliz de conseguir algum dos premios de que se compõe esta grande e extraordinaria loteria.

O Cambista Testa satisfaz na volta do correio todos os pedidos que lhe sejam dirigidos acompanhados das respectivas importancias em sellos, vales do correio, letras ou ordens s/ Lisboa ou qualquer praça do paiz ou extrangeiro.

PLANO		PREÇOS	
1 de	200:000$000	Bilhetes a	80$000
1 »	40:000$000	Meios a	40$000
1 »	10:000$000	Quartos a	20$000
2 »	2:000$000	Decimos a	8$000
3 »	1:000$000	Vigesimos a	4$000
10 »	500$000	Dezenas: 10 numeros seguidos	
24 »	300$000	— » (com um premio certo) de	22$000
333 »	160$000	— » »	11$000
2 aproximações ao premio maior a	1:200$000	— » »	5$500
2 ditas ao 2.º premio, a	500$000	— » »	3$300
2 ditas ao 3.º premio, a	300$000	— » »	2$200
679 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade do premio maior, a	80$000	— » »	1$100
1:060		— » »	$600

Cautellas de: 2$600, 2$100, 1$100, 550, 330, 220, 110 e 60 reis.

Para a provincia e ultramar accresce a despeza do correio

Dirigir ao Cambista **JOSÉ RODRIGUES TESTA.**
74, Rua do Arsenal, 78—136, Rua dos Capellistas, 140

LISBOA.

Endereço telegraphico—**ROTESTA—LISBOA.**

Agradecimento

A Direcção da Associação de Classe dos Operarios Constructores Civis e Artes Correlativas, vem por este meio agradecer muito reconhecidamente ás Associações locaes que honraram, fazendo-se representar na conferencia realisada no dia 21 do corrente, assim como á imprensa local que noticiou a conferencia e n'ella se fez representar.

Aveiro, 30 de novembro de 1908.

A Direcção

MODAS

Fazendas e guarnições para vestidos. Cascos e enfeites para chapeus. Sempre as melhores e ultimas novidades.

Confeccionam-se por todos os modelose sempre pelos mais commodos preços

ALZIRA PINHEIRO CHAVES

Rua da Costeira—AVEIRO

PARA TYPOGRAPHIA

NAS officinas typographicas do «Campeão das Provincias» e por motivo de acquisição de novo material, prestes a chegar, ha para vender, em excellentes condições uma grande porção de typos communs e de phantasia, vinhetas, enfeites, cavalletes, caixas, etc, tudo no melhor estado de conservação.

Monta-se uma excellente typographia para jornal e obras em provincia com o material que se annuncia.

Para ver e tratar, na mesma typographia

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

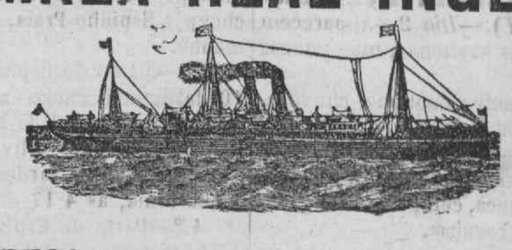
Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é priciso levantar as forças.

Gratificação de 100$000 reis

DA SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

R. M. S. P.

MALA REAL INGEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

ARAGON, Em 14 de dezembro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES, Em 28 de dezembro
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 25$000 réis
» » » » » » Rio da Prata 25$000 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ASTURIAS, Em 30 de novembro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGON, Em 15 de dezembro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

THAMES, Em 29 de dezembro
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 22$000 réis
» » » » » » Rio da Prata 22$000 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas **para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — 31—1.º Rua d'El-rei,

ESTAÇÃO DE INVERNO

"A ELEGANTE,,

Fazendas e modas — Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento, participa ás suas ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um grandioso e variado sortimento de fazendas e outros artigos da mais alta novidade, para a presente estação, a saber:

Fazendas de pura lã, para vestidos, desde 240 reis o metro!

Enorme sortido de flanellas, amazons, meltons e zibelines para casacos e capas.

Ultimos modelos de pelerines e boas de plumas e de pennas, desde 1$500 reis!!

Calçado de borracha e casacos impermeiaveis por preços muito modicos.

Variado sortimento de bluzas e boléros de malha, da mais alta novidade, desde 2$000 reis.

Completo sortido de guarda-lamas, camisolas de lã, artigos de malha, calçado d'agasalho, chales, cobertores, meias, pulgas, luvas, velludos, pluches, etc., ect.

Perfumarias **Bijouterias**

Preços modicos

CAMISARIA

Estação de inverno

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

GRAVATARIA

Tem a honra de participar ás suas ex.mas clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Córtes de 7,m de pura lã a 1$800, 2$000, 2$500, 3$000 e mais preços. Sortido completo em meltons, moscons, zebellines e mais tecidos proprios para capas e casacos. Calçado de borracha, grande quantidade. Grande variedade em agasalhos, taes como boas, pelerines, bluses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

SABONETE IRENE, EXCLUSIVO DA CASA, A 100 REIS